



atos

do conselho geral

ano CD janeiro-março 2008

Nº 400

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 400
ano CD
janeiro-março
2008

1. CARTA DO REITOR-MOR	Estréia 2008: EDUQUEMOS COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO3
------------------------	--

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(faltam neste número)
-----------------------------	-----------------------

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(faltam neste número)
-------------------------	-----------------------

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor43 4.2 Crônica do Conselho Geral54
---------------------------------	--

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Carta do Reitor-Mor aos Salesianos da Espanha por ocasião da Beatificação dos Mártires Salesianos77 5.2 Zeferino Namuncurá, um fruto da espiritualidade juvenil salesiana: carta circular escrita pelo Reitor-Mor78 5.3 Novos Bispos Salesianos81 5.4 Irmãos falecidos (4º elenco 2007)83
--------------------------	--

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA

Rua Dom Bosco, 441 – Mooca

03105-020 São Paulo-SP

Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084

vendaslivros@editorasalesiana.com.br

www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

EDUQUEMOS COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa-Nova aos pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos prisioneiros e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor (Lc 4,18-19)”

1. EDUCAR COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO. 1.1 Vocação e caminho de santificação. 1.2 Amor preveniente. 1.3 A linguagem do coração. **2. CUIDAR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS JOVENS.** 2.1 Confiança compartilhada na educação. 2.2 Partir dos últimos. 2.3 Uma nova educação. 2.3.1 Complexidade e liberdade. 2.3.2 Subjetividade e verdade. 2.3.3 Proveito individual e solidariedade. 2.4 Amadurecimento da fé dos jovens neste contexto. 2.5 Resposta da Família Salesiana. 2.5.1 Retorno aos jovens com maior qualidade. 2.5.2 Relançamento do “honesto cidadão”. 2.5.3 Relançamento do “bom cristão”. **3. PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS, PARTICULARMENTE DOS MENORES.** 3.1 Direitos humanos e dignidade da pessoa. 3.2 Missão salesiana e direitos dos jovens. 3.3 Tentemos apresentar os mesmos conceitos com a linguagem dos direitos humanos. 3.4 Educar-nos e educar para a transformação de toda pessoa e de toda a sociedade em vista do desenvolvimento humano. 3.5 Um texto que Dom Bosco estaria pronto a subscrever. *À moda de conclusão.*

Caríssimos irmãos e irmãs
da Família Salesiana,

ao final de 2007, que nos viu empenhados em favor da vida, à imitação do nosso Deus “que ama a vida”, e no limiar de 2008, que se abre diante de nós como um “ano de graça do Senhor”, dirijo-me a todos com o coração de Dom Bosco.

Apresento-lhes a nova Estréia, com o programa espiritual e pastoral para 2008. Como puderam ver pelo título e pelos conteúdos que lhes dei a conhecer antecipadamente, gostaria de colocar minha atenção não tanto sobre os destinatários da obra educativa, mas diretamente sobre vocês, caros educadores e educadoras, que se sentem, como Jesus, consagrados e enviados pelo Espírito do Senhor a evangelizar, libertar das escravidões, recuperar novamente a vista e oferecer um ano de

graça àqueles aos quais se dirige sua obra educativa (cf. Lc 4,18-19). A Estréia 2008 é, pois, explicitamente endereçada aos membros das Comunidades Educativas e Pastorais, às Comunidades educadoras, aos Conselhos Pastorais etc., na vasta área da Família Salesiana. Ela pretende ser um apelo a reforçar nossa identidade de educadores, a iluminar a proposta educativa salesiana, a aprofundar o método educativo, a iluminar o horizonte da nossa missão, a nos conscientizar do declínio social do fato educativo.

Fomos chamados precisamente para essa missão. O texto do Evangelho de Lucas, que escolhi para apresentar a Estréia, define nossa vocação de educadores segundo o estilo de Dom Bosco. Esses versículos foram escolhidos não por acaso, nas Constituições dos Salesianos, como citação bíblica inspiradora do “nosso serviço educativo-pastoral”.

Jesus, no início da sua vida pública, reconhece no texto do profeta Isaías lido na sinagoga de Nazaré, sua missão messiânica e afirma, diante de seus concidadãos: “Hoje se cumpriu esta passagem da escritura, que acabastes de ouvir” (Lc 4,21).

Este “hoje” de Jesus continua em nossa missão educativa. Fomos consagrados com a unção do Espírito, mediante o Batismo, e fomos enviados aos jovens a anunciar a novidade da vida que Cristo nos oferece, a promovê-la e desenvolvê-la por meio de uma educação que liberte os jovens e os pobres de toda forma de opressão e marginalização. As situações de marginalização impedem-lhes de buscar a verdade, abrir-se à esperança, viver com sentido e alegria, construir a própria liberdade.

A Estréia de 2008 põe-nos em continuidade com as Estréias dos dois últimos anos. A vida é um grande dom que Deus nos confiou como “semente”, para que colaboremos com Ele a fim de fazê-la crescer e frutificar em abundância. A semente precisa “cair em terreno bom”, no qual possa germinar e produzir frutos; esse terreno é a família, berço da vida e do amor, lugar primeiro de humanização. Ela acolhe com alegria e gratidão o dom da vida e oferece o ambiente natural propício ao seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto, como acontece com a semente, não basta um terreno bom; exigem-se os esforços pacientes e laboriosos do agricultor que a irriga, preocupa-se com ela e a ajuda a

crescer. O educador é esse agricultor que ajuda o desenvolvimento da vida. Dom Bosco dizia sobre isso:

“Assim como não há terreno ingrato e estéril que não se possa finalmente fazer frutificar através de longa paciência, o mesmo acontece com o homem: verdadeira terra moral que, porquanto estéril e arredia, não deixa de produzir, imediatamente ou mais tarde, pensamentos honestos e, depois, atos virtuosos, quando um diretor (o educador) com orações ardentes acrescenta seus esforços à mão de Deus no cultivá-la e torná-la fecunda e bela” (MB V, p. 367).

Creio oportuno repetir aqui o que já disse em outra ocasião. A Estréia deste ano não quer propor um novo tema, como se os dois anos anteriores estivessem definitivamente concluídos ou postos de lado. Estou convencido de que o trabalho educativo-pastoral não pode ser compreendido e realizado episodicamente, como pirotecnia; ele é como um trabalho de agricultura, que exige longos tempos, intervenções calculadas, cuidado atento e, sobretudo, grande dedicação e amor. Nesse caso, trata-se da melhor agricultura: a cultura, ou seja, o cultivo do homem e da mulher. Dessa forma, o tema escolhido este ano está justamente em continuidade com o da família e o da vida.

Eis, portanto, a Estréia de 2008:

***Eduquemos com o coração de Dom Bosco,
visando ao desenvolvimento integral da
vida dos jovens, sobretudo dos mais pobres
e necessitados, promovendo seus direitos.***

Ao iniciar o comentário deste programa espiritual e pastoral anual, que é a Estréia, recordo-lhes o significativo apelo dirigido a nós Salesianos pelo Pe. Duvallet, colaborador do Abbé Pierre por vinte anos no apostolado de reeducação dos jovens:

“Tendes obras, colégios, oratórios para os jovens, mas só tendes um tesouro: a pedagogia de Dom Bosco. Num mundo em que os jovens são traídos, dissecados, triturados, instrumentalizados, o Senhor confiou-vos uma pedagogia em que triunfa o respeito pelo jovem, pela sua grandeza e pela sua fragilidade, pela sua

*dignidade de filho de Deus. Conservai-a, renovai-a, rejuvenescei-a, enriquecei-a de todas as descobertas modernas, adaptai-a a essas criaturas do vigésimo século e aos seus dramas, que Dom Bosco não pôde conhecer. Mas, por caridade, conservai-a! Mudai tudo, perdi vossas casas se é o caso, mas conservai este tesouro, construindo em milhares de corações a maneira de amar e de salvar os jovens, que é a herança de Dom Bosco”.*¹

Difícilmente poderíamos encontrar um apelo mais crucial do que este. Conscientes da grandeza da nossa vocação de educadores e do dom que recebemos na pedagogia de Dom Bosco, verdadeira “pedagogia do coração”, queremos empenhar-nos para que as palavras proféticas deste testemunho eloqüente seja hoje uma realidade.

Em concreto, a Estréia quer focalizar:

- o tema da pedagogia salesiana e do Sistema Preventivo como resposta à necessidade de aprofundamento e formação de nós educadores, para não dispersar sua riqueza;
- a contribuição válida que podemos oferecer, através da educação, para enfrentar os imensos desafios da vida e da família;
- a promoção dos direitos humanos, particularmente os direitos dos menores, como caminho de inserção positiva do nosso trabalho educativo em todas as culturas.

1. EDUCAR COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO

Educar com o coração de Dom Bosco significa, para o educador, cultivar antes e fazer brotar depois do interior do próprio coração “razão, religião, bondade”, fazendo da bondade a ponta de diamante, a atuação prática daquilo que é proposto pela religião e a razão. Trata-se de viver o Sistema Preventivo, que é caridade que sabe fazer-se amar (cf. Const. SDB 20), com uma *renovada presença entre os jovens*, feita

¹ AA.VV., “Il Sistema educativo di Don Bosco tra pedagogia antica e nuova”, *Atti del Convegno Europeo Salesiano sul sistema educativo di Don Bosco*. Turim, LDC, 1974, p. 314.

de proximidade afetiva e efetiva, de participação, acompanhamento e animação, de testemunho e proposta vocacional, no estilo da assistência salesiana. É preciso uma opção renovada, sobretudo em favor dos jovens mais pobres e em situação de risco, individualizando suas situações de insatisfação visível ou oculta, apostando nos recursos positivos de todo jovem, também o mais maltratado pela vida, empenhando-se totalmente em sua educação.

“O amor de Dom Bosco por esses jovens era feito de gestos concretos e oportunos. Ele interessava-se pela sua vida inteira, reconhecendo suas necessidades mais urgentes e intuindo as mais encobertas. Afirmar que seu coração era entregue inteiramente aos jovens significa dizer que toda a sua pessoa, inteligência, coração, vontade, força física, todo o seu ser estava orientado a fazer-lhes o bem, a promover seu crescimento integral, a desejar sua salvação eterna. Ser homem de coração significava, então, para Dom Bosco ser totalmente consagrado ao bem dos seus jovens e entregar-lhes todas as suas energias, até o último respiro!”²

Para compreender a renomada expressão de Dom Bosco “a educação é coisa do coração e só Deus é seu dono” (cf. MB XVI, p. 447)³ e para entender, portanto, o Sistema Preventivo, parece-me importante ouvir um dos mais reconhecidos especialistas do Santo educador: “A pedagogia de Dom Bosco se identifica com toda a sua ação; e toda a ação com sua personalidade; e Dom Bosco inteirinho está concentrado definitivamente em seu *coração*”.⁴ Eis sua grandeza e segredo de seu sucesso como educador: Dom Bosco soube harmonizar autoridade e doçura, amor de Deus e amor dos jovens.

² P. RUFFINATO, “Educhiamo con il cuore di Don Bosco”, *Note di Pastorale Giovanile*, n. 6, 2007, p. 9.

³ Cf. G. BOSCO, “Dei castighi da infliggersi nelle case salesiane”. In: P. BRAIDO, *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1992, p. 340.

⁴ Cf. P. BRAIDO, *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*. São Paulo, Editora Salesiana, 1994, p. 169.

1.1 Vocação e caminho de santificação

Não resta d v da de que a santidade original de Dom Bosco explica a capacidade de a educação salesiana ter atravessado os tempos, inculturar-se nos contextos mais variados e responder às necessidades e expectativas dos jovens.

A combinação feliz de dons pessoais e circunstâncias levou Dom Bosco a ser “Pai, Mestre e Amigo da juventude”, como o proclamou João Paulo II em 1988: seu talento inato de aproximar-se dos jovens e conquistar sua confiança; o ministério sacerdotal que lhe deu um profundo conhecimento do coração humano e a experiência da eficácia da graça no desenvolvimento do jovem; o g nio prático capaz de realizar as intuições de formas simples; a longa permanência entre os jovens que lhe permitiu conduzir as inspirações iniciais ao pleno desenvolvimento.

  raiz de tudo está a **vocação**. Para Dom Bosco, o serviço aos jovens foi uma resposta generosa ao chamado do Senhor. A fusão entre santidade e educação, no que se refere a trabalhos, ascese, expressão do amor, constitui o traço original da sua figura. Ele é um santo educador e um educador santo.

Dessa fusão origina-se um “sistema”, isto é, um conjunto de intuições e realizações práticas, que pode ser exposto num tratado, contado num filme, cantado num poema ou representado num musical. Trata-se de uma aventura que envolveu apaixonadamente os colaboradores e fez sonhar os jovens.

Assumido pelos seus discípulos, para os quais a educação também   vocação, esse sistema foi levado a uma grande variedade de contextos culturais e traduzido em diversas propostas educativas, conforme as situações dos jovens que eram seus destinatários.

Quando retornamos aos acontecimentos pessoais de Dom Bosco ou   história de alguma de suas obras, surgem espontâneas algumas perguntas: e hoje? Com que intensidade suas instituições ainda se sustentam? De que modo as soluções práticas dadas por ele podem ajudar a resolver dificuldades que para nós são quase insuperáveis, como o diálogo entre gerações, a possibilidade de comunicar valores, a transmissão de uma visão da realidade etc.?

Não me detenho em enunciar as diferenças que ocorrem entre o tempo de Dom Bosco e o nosso. São encontradas – e não certamente pequenas – em todos os campos: na condição juvenil, na família, nos costumes, na maneira de pensar a educação, na vida social, na mesma prática religiosa. Se já é difícil compreender uma experiência do passado com o fim de sua fiel reconstrução histórica, muito mais árduo é revivê-la e traduzi-la de novo em prática num contexto radicalmente diverso.

Entretanto, estamos convictos de que o acontecido com Dom Bosco foi um momento de graça, cheio de virtualidade; que possui inspirações possíveis de serem interpretadas no presente por pais e educadores; que tem sugestões grávidas de desenvolvimento, como rebentos que esperam para desabrochar.⁵

1.2 Amor preveniente

Uma das mensagens a serem colhidas refere-se certamente à **prevenção**, à sua urgência, às suas vantagens, ao seu valor e, portanto, às responsabilidades envolvidas. Hoje, ela vai se impondo com dados sempre mais claros e alarmantes; assumi-la, porém, como princípio e atuá-la eficazmente não é um dado certo na evolução atual de nossas sociedades. Infelizmente, esta não é a cultura prevalente. Ao contrário!

A prevenção, contudo, custa menos e rende mais do que apenas a contenção do desvio e a recuperação tardia. Ela, com efeito, permite à maioria dos jovens ficarem livres do peso de experiências negativas que colocam em perigo a saúde física, o amadurecimento psicológico, o desenvolvimento das potencialidades, a felicidade eterna. Permite-lhes também liberar suas melhores energias, aproveitar da melhor maneira os caminhos mais substanciosos da educação, recuperar outros nos primeiros passos de um eventual desvio. Essa foi a conclusão de Dom Bosco, depois da experiência com os jovens da prisão e o contato com a mão-de-obra juvenil de Turim.

⁵ Cf. P. BRAIDO, *Prevenir, não reprimir*, p. 353.

A prevenção, de ação quase policialesca que tendia à conservação da ordem da sociedade, tornou-se para ele qualidade intrínseca e fundamental da educação. Ela era preventiva pela tempestividade, mas também pelos conteúdos e modalidades. Devia antecipar o surgimento de situações e hábitos negativos, materiais ou espirituais; devia, ao mesmo tempo, multiplicar as iniciativas que orientam os recursos ainda sadios da pessoa em vista de projetos atraentes e válidos. Dom Bosco estava convencido de que o coração dos jovens, de todo jovem, é bom, que até mesmos nos jovens mais desventurados existem sementes de bem, e que tarefa de um sábio educador, é descobri-las e desenvolvê-las. Era preciso criar, então, uma situação geral positiva a respeito do ambiente de família, dos amigos, das propostas, dos conhecimentos, que estimulasse a consciência de si, alargasse o conhecimento do mundo real, desse sentido à vida e gosto pelo bem.

Bastaria pensar na história de Miguel Magone, o “general da recreação” na estação de Carmagnola. Dom Bosco, inicialmente, oferece-lhe amizade; depois, um microclima educativo no Oratório de Valdocco; em seguida, sua orientação competente (“Caro Magone, eu gostaria que me desses uma alegria..., que me deixasses por um momento ser o dono do teu coração”), até fazê-lo encontrar em Deus o sentido da vida e a fonte da verdadeira felicidade (“Ó quanto sou feliz!”) e fazer dele um modelo para os jovens de ontem e de hoje.

Um dos problemas das nossas sociedades atuais é a insuficiência do serviço educativo. Não chega a todos, perde muitos pelo caminho, não alcança os sujeitos em sua situação. Sofrem com isso aqueles que partem em desvantagem ou não conseguem manter o passo. A fim de conter esse fenômeno com uma ação múltipla de prevenção e tornar adequada a educação, é preciso a responsabilidade coral e sinérgica por parte das famílias, dos organismos políticos, das forças sociais, das agências educativas, das comunidades eclesiais e dos esforços individuais.

A educação, sobretudo dos jovens desfavorecidos, mais do que problema de ocupação e qualificação profissional, é principalmente questão de vocação. Dom Bosco foi carismático e pioneiro. Ultrapassou legislações e praxes. Criou tudo o que se liga ao seu nome, levado

por um elevado senso social, mas através da iniciativa autônoma, fruto de uma vocação. E hoje, talvez, a exigência não seja diferente: fazer frutificar as energias disponíveis, favorecer as vocações educativas e apoiar projetos de serviço.

A eficácia preventiva da educação está na sua qualidade. A complexidade da sociedade, a multiplicidade dos horizontes e das mensagens oferecidas, a separação dos diversos âmbitos em que a vida se realiza trouxeram riscos também para a educação. Um deles é a fragmentação dos conteúdos oferecidos e da modalidade com que são recebidos. Vivemos de pílulas, também mentais. O *slogan* é o modelo das mensagens.

Outro risco é a seleção das propostas, segundo as próprias preferências individuais: trata-se do subjetivismo. O *opcional* passou do mercado à vida. Todos conhecem as polaridades difíceis de conciliar: proveito individual e solidariedade, amor e sexualidade, horizonte temporal e sentido de Deus, excesso de informações e dificuldade de avaliação, direitos e deveres, liberdade e consciência.

O critério de Dom Bosco foi desenvolver aquilo que o jovem traz dentro de si como impulso ou desejo positivo, colocando-o em contato também com um patrimônio cultural feito de modos de ver, de costumes, de crenças; oferecendo-lhe a possibilidade de uma experiência profunda de fé; inserindo-o numa realidade social da qual se sentisse parte ativa por meio do trabalho, da co-responsabilidade no bem comum, do empenho por uma convivência pacífica. Ele expressou-o em fórmulas simples, que os jovens podiam entender e assumir: “bons cristãos e honestos cidadãos”, “saúde, sabedoria, santidade”, “razão e fé”.

As vantagens pessoais adquiridas através da educação tinham por fim sua valorização social de forma solidária e crítica; o viver com prosperidade honesta neste mundo estava relacionado com a dimensão espiritual, transcendente, cristã; instrução e preparação profissional estavam unidas à visão cristã da realidade, à formação da consciência, à abertura às relações humanas.

A fim de não cair no maximalismo utópico, Dom Bosco iniciava a partir de onde era possível, segundo as condições do jovem e a situação do educador. Em seu oratório brincava-se, era-se acolhido, criavam-se

relações, recebia-se instrução religiosa, alfabetizava-se, aprendia-se a trabalhar, davam-se normas de comportamento civil, refletia-se sobre o direito ao trabalho artesanal e procurava-se melhorá-lo.

Hoje, pode existir uma instrução que não leva em consideração as questões da vida. É o clamor recorrente dos jovens. Pode-se ter uma preparação profissional que não assume sua dimensão ética ou cultural. Pode-se ter uma educação humana fechada no imediato, que não enfrenta os questionamentos da existência.

Se a vida e a sociedade tornaram-se complexas, o sujeito a uma só dimensão, sem mapa e sem bússola, está destinado a perder-se ou tornar-se dependente. A formação da mente, da consciência e do coração é mais do que nunca necessária.

O *punctum dolens* da educação atual é a comunicação: entre as gerações, pela velocidade das mudanças, entre as pessoas, pela diminuição das relações, entre as instituições e seus destinatários, pela percepção diversa das respectivas finalidades. A comunicação, diz-se, é confusa, conturbada, exposta à ambigüidade pelo rumor excessivo, pela multiplicidade das mensagens, pela falta de sintonia entre emissor e receptor. Disso derivam incompreensões, silêncios, escuta limitada e seletiva feita como *zapping*, pactos de não-agressão para maior tranquilidade. Torna-se, assim, difícil conciliar atitudes, recomendar comportamentos, transmitir valores.

1.3 A linguagem do coração

Até mesmo a linguagem do coração mudou, e não pouco, desde os tempos de Dom Bosco. Entretanto, vêm dele indicações que em sua simplicidade são vencedoras ao se encontrar a maneira de torná-las operativas. Uma dessas indicações é: “amai os jovens”. “Obter-se-á mais com um olhar de caridade – lemos na assim chamada *Carta sobre os castigos* –, com uma palavra de encorajamento, do que com muitas repreensões” (MB XVI, p. 444).⁶

⁶ Cf. G. BOSCO, “Dei castighi da infliggersi nelle case salesiane”, p. 335.

Amá-los quer dizer aceitá-los como eles são, gastar o tempo com eles, manifestar vontade e prazer de compartilhar seus gostos e seus assuntos, demonstrar confiança em suas capacidades e, também, tolerar o que é passageiro e ocasional, perdoar silenciosamente o que é involuntário, fruto de espontaneidade ou imaturidade. Era este o pensamento de Dom Bosco: “Todos os jovens têm os seus dias perigosos, e vós também os tendes. Ai de nós se não os procurarmos ajudar para que os passem depressa e sem repreensão” (MB XVI, p. 445).⁷

Há uma palavra, não muito usada hoje, que os salesianos conservam ciosamente porque sintetiza o que Dom Bosco adquiriu e aconselhou sobre a relação educativa: *amorevolezza* [bondade]. Sua fonte é a caridade, como apresentada pelo Evangelho, pela qual o educador descobre o projeto de Deus na vida de cada jovem e o ajuda a tomar consciência dele e realizá-lo com o mesmo amor libertador e magnânimo com que Deus o concebeu. Bondade é amor recebido e manifestado.

A bondade gera um afeto manifestado na medida do jovem, particularmente do mais pobre, é a aproximação confiante, o primeiro passo e a primeira palavra, a estima demonstrada por meio de gestos compreensíveis, que favorecem a confiança, infundem segurança interior, sugerem e sustentam a vontade de empenhar-se e o esforço de superar as dificuldades.

Vai assim amadurecendo, não sem dificuldades, uma relação sobre a qual convém prestar atenção quando se projeta a tradução das intuições de Dom Bosco em nosso contexto. É uma relação marcada pela amizade, que cresce até a paternidade.

A amizade aumenta com gestos de familiaridade e deles se nutre. Por sua vez, faz surgir a confiança. E a confiança é tudo na educação, porque só é possível interagir no momento em que o jovem nos abre as portas do seu coração e nos confia seus segredos. A amizade tem para nós uma manifestação muito concreta: a **assistência**.

É impossível compreender o valor da assistência salesiana pelo significado que o dicionário ou à linguagem atual dá à palavra. É um

⁷ Cf. G. BOSCO, “Dei castighi da infliggersi nelle case salesiane”, p. 336.

termo cunhado no interior de uma experiência e cheio de significados e aplicações originais. Ela comporta o desejo de estar com os jovens: “Aqui convosco encontro-me bem”. É a presença física lá onde os jovens se entretêm, trocam experiências ou fazem projetos; e, ao mesmo tempo, é força moral com capacidade de compreensão, estímulo e encorajamento; é também orientação e conselho segundo a necessidade de cada um.

A assistência alcança o nível da paternidade educativa, que é mais do que amizade. É responsabilidade afetuosa e autorizada que oferece orientação e ensinamento vital e exige disciplina e empenho. A paternidade educativa é amor e autoridade.

Ela se manifesta, sobretudo no “*saber falar ao coração*” de maneira pessoal, porque dessa forma se alcança o que ocupa a mente dos jovens, revela-se o valor dos acontecimentos de sua vida, faz com que compreendam o valor dos comportamentos e dos sentimentos, tocando a profundidade da consciência.

Não falar muito, mas de modo direto; não de forma agitada, mas clara. Há na pedagogia de Dom Bosco dois exemplos desse modo de falar: “a boa-noite”, palavra dirigida a todos que, no final do dia, dava o sentido do que se vivera, e a “palavrinha ao ouvido”, palavra pessoal que se deixava cair em momentos informais de recreação. São dois momentos carregados de emotividade, que se referem sempre a eventos concretos e imediatos e que transmitem uma sabedoria cotidiana para enfrentá-los; enfim, ajudam a viver e ensinam a arte de viver.

Amizade, assistência e paternidade criam o **clima de família**, no qual os valores se tornam compreensíveis e as exigências aceitáveis. Traça-se assim o limite entre o autoritarismo, que se arrisca a não influir embora obtendo resultados formais, e a ausência de propostas; entre a invasão, que não deixa espaço à livre expressão, e a ausência educativa, que não se empenha em transmitir valores; entre o camaradesco e a responsabilidade do adulto.

As manifestações da *paternidade de Dom Bosco* aconteceram num contexto marcado pelo caráter exemplar da familiaridade patriarcal. Seus papéis serviam como ponto de referência para todos os tipos de autoridade: civis, empresariais, educativas. Tudo então era “familiar”:

a educação, a empresa, a economia. Era axioma indiscutível que o educador devesse assumir uma “fisionomia paterna”.

Para nós, igualmente, a paternidade tem um significado ainda insubstituível: é um amor que dá vida e se faz responsável pelo seu desenvolvimento, quer bem de coração, fala oportunamente, espera o amadurecimento, permite a autonomia, acolhe o retorno com alegria.

Prevenção, proposta, relação unem-se nos ambientes “juvenis”. Os jovens precisam exprimir a própria vitalidade, aquilo que interiormente vão sentindo, aceitando e elaborando. Os jovens devem ser provados na responsabilidade, no cumprimento dos valores que proclamam, na solidariedade, na autogestão.

Para o educador salesiano o “lugar educativo” do conhecimento do jovem não é principalmente o teste psicológico, mas o **pátio**, ali onde ele se exprime espontaneamente. O encontro educativo não é principalmente aquele formal, mas o espontâneo. O caminho de crescimento do jovem está certamente no respeito das normas e na docilidade ao educador, mas encontra-se muito mais na capacidade de participar com alegria das iniciativas e da vida que se criam no grupo, na cooperativa, na comunidade juvenil, onde os educadores têm a não fácil missão de motivar, impelir e encorajar, abrir espaços, favorecer a criatividade.

As obras, que ainda hoje se referem a Dom Bosco, apresentam as características dadas por ele aos seus ambientes. Elas procuram responder às necessidades dos jovens com um programa concreto e potencialmente integral: ensino, alojamento, educação ao trabalho, tempo livre. Agregam também os adultos, principalmente quando pertencem aos setores populares ou estão interessados em ajudar os jovens. São “abertas” e não exclusivas. Trabalham em rede, em ligação com as instituições, o território, o povo e as autoridades.

Sente-se hoje a urgência de “espaços” para os jovens: pequenos, médios e grandes. Valha o exemplo das discotecas e dos grupos. Está à espreita o mal da solidão, origem de muitos desvios. A análise educativa adivinhou quando, sem rigidez, fez uma distinção entre lugares institucionais, organizados para finalidades precisas, e lugares vitais, abertos à expressão espontânea, à busca de sentido, aos projetos, à criatividade; lugares obrigatórios e lugares de opção pessoal; lugares

impostos e lugares de vida. O espaço idealizado por Dom Bosco é uma síntese dos dois: superam-se assim, no fluir da vida cotidiana, as dicotomias nas quais a educação se debate.

2. CUIDAR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS JOVENS

Diante da situação dos jovens, Dom Bosco faz a opção da educação. Trata-se de um tipo de educação que previne o mal através da confiança no bem existente no coração de todo jovem, desenvolve suas potencialidades com perseverança e paciência, reconstrói a identidade pessoal de cada um. Ela forma pessoas solidárias, cidadãos ativos e responsáveis, pessoas abertas aos valores da vida e da fé, homens e mulheres capazes de viver com sentido, alegria, responsabilidade e competência. É uma educação que se torna verdadeira experiência espiritual, se nutre da “caridade de Deus que se antecipa a toda criatura com a sua Providência, segue-a com sua presença e salva-a com a doação da própria vida” (cf. Const. SDB 20). Traduzir hoje essa opção de Dom Bosco exige assumir algumas opções fundamentais.

2.1 Confiança compartilhada na educação

Nossa época demonstra ter confiança na educação; por isso, empenha-se por estendê-la a todos. Procura adequá-la constantemente aos desafios que surgem no campo do trabalho, dos conhecimentos e da organização social. Confia-a sempre mais a instituições especializadas. Centraliza-a na comunicação cultural, na informação científica e na preparação profissional. A responsabilidade sobre ela parece sempre mais distribuída, compartilhada entre família, instituições sociais e Estado.

Dessa forma, a educação tornou-se fenômeno social, direito reconhecido e aspiração de toda pessoa. As questões que lhe dizem respeito tornaram-se problemas de todos. Interessam às classes dirigentes e empresariais, ao cidadão comum, à opinião pública. Trata-se, substancialmente, do reconhecimento do valor único e da centralidade da pessoa no evolver-se das culturas, da vida social e dos próprios processos de produção.

Da parte da Igreja, a preocupação não foi menor, e ela não deixou de oferecer orientações também nesse campo. Sua intervenção na educação aparece como determinante em muitos contextos, quer em relação à extensão como também à qualidade. A relação intrínseca existente entre evangelização e educação leva a Igreja a assumir esta última não como empenho opcional, mas como o coração mesmo de sua missão; ela sente-se educadora do homem e o quer ser.

Os santos educadores são a expressão mais conspícua desse empenho: eles fizeram da missão educativa a expressão da opção preferencial de Deus, o exercício cotidiano do amor ao homem e o caminho da própria santificação. E, atrás deles, os institutos e movimentos eclesiais para os quais a educação constitui uma missão e um estilo.

Dom Bosco e a Família Salesiana estão entre esses movimentos eclesiais inspirados por um santo educador. E querem responder às aspirações profundas das pessoas, particularmente as mais pobres, inserir-se na atual situação histórica e assumir o convite para uma nova evangelização.

2.2 Partir dos últimos

Apesar da confiança generalizada na educação temos a impressão de que haja em relação a ela uma distância entre aspirações e possibilidades, declarações e realizações, intenções e realizações, direito reconhecido e direito garantido. Isso é percebido de forma mais evidente em alguns contextos.

O primeiro clamor a recolher é, portanto, aquele que se eleva lá de onde faltam os serviços mínimos e as condições indispensáveis para a educação. Nos inícios do terceiro milênio, o deserto educativo, como o geográfico, não se reduz, mas se estende.

As possibilidades de educação reduzem-se dramaticamente em vastas áreas do mundo, de modo absoluto ou relativamente ao aumento da população. Conflitos internos, deterioração dos serviços, administrações desordenadas e vorazes, degradação social e política, tudo isso causa um subdesenvolvimento progressivo, cuja primeira vítima é a juventude.

Entretanto, as possibilidades de educação restringem-se também nas sociedades avançadas. A insuficiência manifesta-se na dispersão escolar, na falta de apoio familiar, nas múltiplas formas de desvios, na desocupação juvenil, na mão-de-obra precoce, freqüentemente ligada à criminalidade.

Um forte clamor eleva-se dessas realidades. Há necessidade de compartilhar os bens fundamentais da educação, redistribuir atenção, tempo e recursos em benefício daqueles que, hoje, em cada sociedade e no contexto mundial carecem deles.

Uma Família como a nossa, que fez dos pobres sua herança e empreendeu um vasto esforço por um continente pobre como a África, não pode ignorar esse fenômeno, se não fosse por outro motivo, para realizar alguns gestos proféticos.

2.3 Uma nova educação

O moderno entusiasmo pela educação, embora representando globalmente um fato positivo, não está isento de ambigüidades quanto às organizações fundamentais e às orientações práticas.

Educar, como se disse, é ajudar cada um a ser plenamente pessoa através do emergir da consciência, do desenvolvimento da inteligência, da compreensão do próprio destino. Ao redor desse enlace reúnem-se os problemas e se confrontam as diversas concepções de educação.

Adverte-se hoje para uma espécie de descompensação entre liberdade e sentido ético, entre poder e consciência, entre progresso tecnológico e progresso social. Essa descompensação é freqüentemente indicada com outras expressões: corrida ao ter e desatenção ao ser, desejo de possuir e incapacidade de compartilhar, consumir sem conseguir valorizar.

Trata-se de polaridades ricas de energias, se a pessoa consegue compô-las. Tornam-se destrutivas quando se inverte a hierarquia dos valores e, sobretudo se a principal for negada ou esmagada. Fatores estruturais, correntes culturais, formas de vida social podem impelir com força numa direção. A educação exigirá sempre uma atitude positiva de discernimento, proposta e profecia. Apresento algumas

dessas polaridades às quais devemos dar atenção a fim de renovar nossa proposta educativa.

2.3.1 Complexidade e liberdade

Muitos têm a impressão de que vivemos num mundo extremamente confuso a respeito do que é bom e do que é mal. Os sociólogos falam de complexidade, de uma situação social e cultural onde são muitas as mensagens, muitas as linguagens com que essas mensagens são comunicadas, muitas as concepções de vida que estão em sua base, diversas e autônomas as agências que se fazem suas promotoras, inumeráveis e incompatíveis os interesses que as impulsionam. E não há uma autoridade capaz de propor autorizadamente e fazer aceitar uma visão comum do mundo e da vida humana, um sistema de normas morais, uma visão da existência, um “catálogo” de valores comuns.

Nessas condições, tornam-se difíceis os processos educativos. Os adultos não se sentem na posse de um patrimônio cultural seguro. Por outro lado, o tempo para apresentá-lo é insuficiente e as interferências são inumeráveis. Por isso, o que conseguem comunicar parece submetido à rápida usura. O pacote de propostas educativas nem sempre atrai ou nem sempre é compreendido em seu conjunto. A capacidade propositiva vacila.

A consequência mais evidente para todos, mas especialmente para as jovens gerações, é a dificuldade de se orientarem na multiplicidade de estímulos, problemas, visões, propostas. As variadas dimensões da vida parecem confusas, e não é fácil perceber-lhes o valor.

A fragilidade da comunicação cultural por parte da família, da escola, da sociedade, da instituição religiosa cria dificuldades na organização da própria vida. Isso se manifesta na capitulação diante de conflitos e frustrações, no cansaço de tomar e manter decisões de longo prazo, no adiamento das opções de vida, em não conseguir reconhecer-se nos modelos de identificação oferecidos pela sociedade.

A questão educativa da identidade não é nova. Em todas as épocas os jovens tiveram de enfrentá-la para viverem conscientes do próprio ser e colocarem-se positivamente no sistema social.

Nova é a situação na qual ela hoje se plasma. Combinam-se, de fato, diversos fatores que apresentam simultaneamente vantagens e dificuldades. De um lado, existem ofertas mais abundantes e maior liberdade. É como se dissesse ao jovem: “escolha e se vire sozinho”. É uma promessa de autonomia e uma garantia de auto-realização, mas na solidão. O déficit hoje não é de liberdade, mas de consciência e responsabilidade, de apoio e acompanhamento.

Por isso, a pessoa logo se embate em seus próprios limites e contra as barbáries que lhe opõe a sociedade pós-industrial: a concorrência e a seleção em todos os âmbitos, o mercado de trabalho, o prolongamento da dependência, a restrição dos espaços de participação pública, a falta de alternativas ao seu alcance.

Isso origina um sentimento de precariedade que torna os jovens vulneráveis à manipulação, que é feita em nossa sociedade por diversos canais. Os processos de persuasão, orientados para a aquisição de produtos, determinam não poucas de suas preferências, não só de produtos, mas de modelos: o tipo de homem e de mulher, a imagem da beleza e da felicidade, a escala de valores, as formas de comportamento e a posição social.

2.3.2 Subjetividade e verdade

O emergir da subjetividade é uma das chaves de interpretação da cultura atual. Ela está ligada ao reconhecimento da singularidade de cada pessoa e do valor de sua experiência e interioridade. É reivindicada pelos grupos que por muito tempo se sentiram “objeto” de leis, de imposições de identidade ou de convenções sociais, que lhes impediam de se expressar. Abandonada, porém, ao próprio dinamismo, sem referência à verdade, à sociedade e à história, a subjetividade não consegue se realizar.

A privatização ou elaboração subjetiva aparece mais evidente na ética e na formação da consciência. O exemplo mais à mão, mas não único, é o da sexualidade. Neste âmbito, ruíram os controles sociais e, por vezes, também os familiares. Há tolerância pública e direito a opções diversas. Antes, imprensa, literatura e espetáculos muitas vezes exaltam as transgressões e apresentam os desvios como conseqüências de diver-

sas condições. Qualquer dimensão ética, mesmo que apenas humana, é negligenciada, quando não ignorada, até mesmo em programas oficiais amplamente difundidos. Preocupa-se apenas em viver a sexualidade de modo gratificante e seguro de riscos para a saúde física ou psíquica. Ela se separa das componentes que lhe dão sentido e dignidade.

A falta de referência à verdade é percebida também nas regras que orientam a atividade econômica e social. Elas inspiram-se, com frequência, em critérios individuados no próprio âmbito e no consenso entre as partes mais fortes. Nem sempre correspondem ao bem comum ou às finalidades da economia ou da sociedade.

A qualidade da educação será jogada no preenchimento do descompasso que surge entre possibilidade de opções e formação da consciência, entre verdade e pessoa. É preciso orientar a compreender o peso histórico das próprias opções, a equilibrar a subjetividade selvagem, a perceber a consistência objetiva das realidades e dos valores.

2.3.3 Proveito individual e solidariedade

A complexidade e a subjetividade influem numa justa composição entre o buscar o proveito próprio e a abertura solidária aos outros.

Houve um tempo em que se acreditou ser possível organizar uma sociedade livre e justa, que com suas leis e estruturas provesse condições de bem-estar para todos. Muitos jovens apaixonaram-se pela transformação da sociedade e a libertação dos povos. A preparação do engajamento político fazia parte da formação humana e da prática da fé; constituía um sinal de responsabilidade madura e idealismo generoso.

Veio, depois, o inverno das utopias, a queda das ideologias e com elas dos projetos coletivos, a questão moral, a contraposição entre as instituições. O confronto político tornou-se litigioso. A política tornou-se espetáculo e nem sempre foi exemplar. Seguiram-se, depois, a queda de credibilidade e a desafeição a ela, evidentes pela escassa participação. Abandonou-se certa visão prática do bem comum e não se lhe sucedeu nenhuma outra que fosse orgânica e comprovada; ao contrário, ofereceu-se apenas “migalhas” de recíproca boa vontade social.

Nós, hoje, estamos vivendo a era do “mercado”, como mentalidade e como enquadramento do social. Vai ganhando terreno, no momento, uma concepção individualista do social. A sociedade é considerada como soma de indivíduos, cada qual levado a buscar o próprio interesse, a compensação de suas necessidades, potencialmente ilimitadas. É o primado dos desejos e dos direitos individuais.

Nessa tensão incessante para a satisfação de necessidades artificiais fica-se surdo às necessidades fundamentais e autênticas. Os ideais de justiça social e de solidariedade acabam por se tornarem fórmulas vazias, consideradas impraticáveis.

Não é, pois, infundada a conclusão de muitos que vêem no mercado o principal obstáculo moral, cultural e legal ao crescimento de uma mentalidade solidária em adultos e jovens, nacional e internacionalmente.

2.4 Amadurecimento da fé dos jovens neste contexto

Complexidade, subjetividade e concepção individual da pessoa influem sobre o amadurecimento da fé dos jovens, que é substancialmente abertura, comunhão e acolhida da realidade da vida e da história.

Impressionam, hoje, dois fenômenos. Há uma religiosidade difusa que toma os caminhos mais diversos. Ela corresponde à busca de sentido numa sociedade que não o provê, à vaga percepção de outra dimensão da existência que permanece não expressa. Com ela, porém, nota-se uma carência de fundamentos e de motivações objetivas e, portanto, uma ruptura entre experiência religiosa, concepção de vida e opções éticas. Até mesmo as verdades religiosas são reduzidas a opiniões. A mediação da Igreja torna-se problemática e muito mais a de cada um de seus ministros ou representantes; usufrui-se dela de forma seletiva.

Há uma minoria que aprofunda, degusta e amadurece a experiência cristã expressando-o na fé, no sentido eclesial e no empenho social. Há, entretanto, também um grande número de jovens que, depois de terem ouvido o anúncio, vão se afastando da fé sem saudades. Alonga-se a idade da formação religiosa e esta nem sempre conta com propostas que a revistam inteiramente.

Isso tudo tinge a fé de forte subjetivismo. Separada da concretude dos acontecimentos históricos da salvação, ela se torna extremamente frágil, uma espécie de bem de consumo, do qual cada um faz o uso que lhe agrada. Ela é justaposta assim aos outros aspectos da vida e do pensamento que se vão plasmando autonomamente. O risco da separação entre a vida e a fé, entre esta e a cultura é a condição em que todos nos encontramos, na qual os jovens nascem hoje. E isso, mesmo numa época em que a Igreja dá sinais fortes de vitalidade comunitária, de empenho social, de impulso missionário.

2.5. Resposta da Família Salesiana

Quais as respostas que os jovens podem esperar da Família Salesiana para seu pedido de socorro? Que energias nós podemos ativar?

Multiplicam-se hoje as figuras de educadores, especialmente profissionais. Há, ainda, educadores informais, que não têm uma tarefa específica nem são profissionais. Assim como existem currículos assumidos e outros ocultos. No centro do processo educativo está sempre mais, como juiz, o sujeito que escolhe e elabora livremente as coisas que lhe são propostas ou que vai descobrindo por si próprio. Hoje, mais do que nunca, não se pode delegar a educação a alguém, pensando que ele tenha a possibilidade de controlar seu percurso. Os jovens nomeiam-nos secretamente como educadores quando nos dão acesso à sua inteligência e ao seu coração, quando querem ouvir de nós uma palavra ou colher um gesto que consideram válido em relação ao sentido de sua vida. A responsabilidade pode recair sobre cada um e em qualquer momento.

A incidência dos educadores delegados à tarefa educativa e dos escolhidos pelo sujeito dependem de três fatores: credibilidade da oferta em relação à situação vivida pelo jovem, autoridade da testemunha, capacidade de comunicação.

Há, pois, uma aposta para o adulto: exprimir uma orientação e uma resposta sem fugir da complexidade e da exigência da subjetividade e sem se deixar homogeneizar. Isso comporta abertura ao positivo, ancoragem sólida nos pontos dos quais a vida humana recebe significado,

capacidade de discernimento. Eis três aspectos que a Família Salesiana deveria cuidar de modo especial.

2.5.1 Retorno aos jovens com maior qualidade

Dom Bosco elaborou seu estilo de vida, seu patrimônio pastoral e pedagógico, seu sistema, sua espiritualidade entre os jovens. O empenho exclusivo na missão juvenil foi para Dom Bosco sempre e, em todo caso, real, mesmo quando por motivos particulares não estava materialmente em contato com os jovens, quando sua ação não estava diretamente a serviço dos jovens, quando defendeu com tenacidade diante de pressões de eclesiásticos, nem sempre bem iluminados, seu carisma de fundador para todos os jovens do mundo. Missão salesiana é consagração, é “predileção” pelos jovens; e essa predileção, em seu estado inicial, é um dom de Deus, que cabe à nossa inteligência e ao nosso coração desenvolver e aperfeiçoar.

O verdadeiro Salesiano não abandona o campo juvenil. Salesiano é aquele que tem um conhecimento vital dos jovens: seu coração pulsa lá onde pulsa o dos jovens. O Salesiano vive para eles, existe para seus problemas; eles são o sentido da sua vida: trabalho, escola, afetividade, tempo livre. Salesiano é quem também tem dos jovens um conhecimento teórico e existencial, que lhe permite descobrir suas verdadeiras necessidades, criar uma pastoral juvenil adequada às necessidades dos tempos.

A fidelidade à nossa missão, para ser incisiva, deve ser posta em contato com os “nós” da cultura de hoje, com as matrizes da mentalidade e dos comportamentos atuais. Estamos diante de desafios colossais, que exigem seriedade de análise, pertinência de observações críticas, confronto cultural aprofundado, capacidade de compartilhar psicologicamente a situação. Nesse contexto, a comunicação educativa privilegia alguns canais.

O primeiro é o da partilha dos interesses e das buscas em vez de soluções pré-elaboradas; do diálogo em ampla extensão em vez de informações limitadas; da transparência ou explicações reais em vez de meias-verdades.

Em seu esforço de adquirir uma visão de mundo, os jovens escutam, reagem, interiorizam, experimentam. Sentem-se como num mercado, onde podem ver o preço e a qualidade das propostas e pegar as que lhes interessam. O testemunho e a palavra capazes de fazer brilhar luz e esperança encontrarão audiência.

O educador do futuro será aquele que souber orientar, entre a multiplicidade de mensagens e visões, à escolha de valores e critérios aptos a sustentar um crescimento contínuo. E, justamente na educação aos valores, ele deverá mirar no envolvimento ativo do sujeito, mais do que somente na sua dócil aceitação.

As exigências devem ser apresentadas com coragem. Deve-se descartar a só adequação a questões imediatas, que privam o sujeito de horizontes e acabam por fixá-lo numa posição narcisista.

A responsabilidade é, porém, a principal energia para o desenvolvimento da pessoa. Esta deve interiorizar as propostas educativas por meio da experiência e da reflexão e elaborar assim as próprias conclusões. As propostas só entram na consciência do jovem e se tornam patrimônio válido para a vida se ele se tornar sujeito e não apenas objeto da ação educativa.

Há, ainda, outro elemento-chave nos modelos de comunicação: o ambiente. Hoje são valorizados os chamados “lugares vitais”, ao lado das instituições educativas tradicionais. Estas influenciam através das estruturas, dos programas, dos papéis, das normas; parecem, porém, insuficientes para satisfazer as questões de sentido e de relação manifestadas pelos jovens. Os lugares vitais, entretanto, dão espaço à espontaneidade voltada ao positivo, à livre partilha, à amizade, à aceitação recíproca, à utopia, à linguagem simbólica, aos projetos. É de se desejar que assim se tornem as famílias, as comunidades cristãs, os grupos de empenho, os lugares de encontro juvenil, a escola.

Dirigindo-me a membros da Família Salesiana, não está fora de lugar recordar que Dom Bosco, por intuição mais do que por conhecimento teórico, deu origem a um sistema global de comunicação: o oratório, ambiente cheio de espontaneidade e livre expressão, no qual havia papéis reconhecidos e relações informais, alternavam-se pro-

gramas propostos a todos e levados adiante com regularidade e com espaços de criatividade pessoal e de grupo.

No primeiro oratório da casa Pinardi, como foi pensado por Dom Bosco, estão presentes algumas intuições importantes que serão sucessivamente adquiridas em seu valor mais profundo de complexa síntese humano-cristã:

- uma estrutura flexível, como obra de mediação entre Igreja, sociedade urbana e faixas populares juvenis, à moda de “ponte”;
- o respeito pelo ambiente popular e sua valorização;
- a religião como fundamento da educação segundo o ensinamento da pedagogia católica que lhe foi transmitida pelo ambiente do Colégio Eclesiástico;
- o entrelaçamento dinâmico entre formação religiosa e desenvolvimento humano, entre catecismo e educação, ou também a convergência entre educação e educação à fé e a integração fé-vida;
- a convicção de que a instrução é um instrumento essencial para iluminar a mente;
- a educação, como também a catequese, que se desenvolve em todas as expressões compatíveis com a restrição do tempo e dos recursos: alfabetização de quem jamais pôde usufruir de qualquer forma de instrução escolar, inserção no mercado de trabalho, assistência ao longo da semana, desenvolvimento de atividades associativas e mútuo socorro...
- a plena ocupação e valorização do tempo livre;
- a bondade como estilo educativo e, mais em geral, como estilo de vida cristã.

O oratório, assim entendido, continua a ser para nós a “fórmula” que procuramos aplicar em qualquer que seja a situação ou estrutura educativa.

2.5.2 Relançamento do “honesto cidadão”

A reconsideração da *qualidade social da educação*, já presente em Dom Bosco, mesmo se imperfeitamente realizada, deveria incentivar a

criação de experiências explícitas de empenho social no sentido mais amplo. Isso supõe uma profunda reflexão quer em nível teórico, dada a extensão dos conteúdos da promoção humana, juvenil, popular e a diversidade das considerações antropológicas, teológicas, científicas, históricas, metodológicas, quer no plano da experiência e da reflexão operativa de cada um e das comunidades. O Capítulo Geral 23 já falara, em âmbito salesiano, de “dimensão social da caridade” e de “educação dos jovens ao empenho e à participação na política”, “âmbito um tanto descuidado e desconhecido por nós”.⁸

A presença educativa no social compreende estas realidades: sensibilidade educativa, políticas educativas, qualidade educativa da vida social, cultura.

Quem está realmente preocupado com a dimensão educativa procura influir com instrumentos políticos, para que ela seja levada em consideração em todos os âmbitos: da urbanização e do turismo ao esporte e ao sistema rádio-televisivo, realidades nas quais freqüentemente se privilegiam os critérios de mercado.

Há, depois, o aspecto específico das políticas educativas e juvenis. É preciso despertar seu interesse e batalhar para que não sejam colocadas em último lugar as soluções para algumas urgências, como por exemplo, a ampla ação de prevenção, a qualidade de um sistema educativo integrado, a conveniente diversificação de possibilidades educativas conformes às necessidades dos sujeitos, a paridade econômica, a recuperação dos que sofreram incidentes no percurso educativo.

O estilo de vida social e de práxis política constituem em si mesmos também uma grande escola cotidiana da qual os adultos e os jovens haurem silenciosamente lições práticas. É quase inútil, pode-se dizer, que as instituições educativas procurem educar à legalidade, se na vida pública outros critérios são vividos com consciência tranqüila, porque estes acabam por modelar nossas convicções e comportamentos. É difícil inculcar o sentido de justiça se na administração pública dominam corrupção e compromisso. Torna-se árduo ensinar o respeito à

⁸ Cf. CG23, 203-210; 212-214.

pessoa quando no debate político prevalecem a desconfiança recíproca, a falcaturia e o espírito de rixa. Educação, convivência social e práxis política formam uma unidade, pela qual quem quiser dar um salto de qualidade numa delas deverá dedicar necessariamente suas energias para modificar as demais.

Enfim, à raiz da educação, da convivência social e da práxis política está a cultura. Ela dá motivações e comunica significados que vão penetrando silenciosamente nas consciências e codificando comportamentos. A fim de enraizar um determinado valor não bastam as iniciativas, embora abundantes, nem pessoas generosas e bem inspiradas. É preciso chegar ao amadurecimento de uma mentalidade comum. A cultura, de fato, refere-se não só a intenções e propósitos privados, mas ao emprego sistemático e racional das energias de que a comunidade dispõe. Há, às vezes, uma fratura entre os gestos individuais e a mentalidade coletiva, entre as iniciativas pessoais e as expressões sociais, entre a práxis e seus fundamentos, daí que uma coisa é a aspiração da pessoa e outra é a realidade cotidiana que ela é obrigada a suportar.

2.5.3 Relançamento do “bom cristão”

O mesmo dever-se-ia dizer do relançamento do “bom cristão”. Dom Bosco, “abrasado” pelo zelo das almas, compreendeu a ambigüidade e a periculosidade da situação social e moral, contestou seus pressupostos, encontrou formas novas para opor-se ao mal com os escassos recursos culturais, econômicos etc. de que dispunha.

Como atualizar o “bom cristão” de Dom Bosco? Como salvaguardar hoje a totalidade humano-cristã do projeto em iniciativas formalmente ou prevalentemente religiosas e pastorais, contra os perigos de antigos e novos integralismos e exclusivismos? Como transformar a educação religiosa tradicional numa educação para viver com a própria identidade num mundo multirreligioso, multicultural, multiétnico? Diante da atual superação da tradicional pedagogia da obediência, adequada a certo tipo de eclesiologia, como proceder em função da pedagogia da liberdade e da responsabilidade, que tende a construir um sujeito forte capaz de decisões livres e maduras, aberto à comunicação interpessoal,

inserido ativamente nas estruturas sociais, em atitude não conformista, mas construtivamente crítica?

Trata-se de revelar e ajudar a viver conscientemente a vocação de homem, a verdade da pessoa. E os crentes podem, justamente nisso, dar sua contribuição mais valiosa.

De fato, eles sabem que o ser e as relações da pessoa são definidos pela sua condição de criatura, que não indica inferioridade ou dependência, mas amor gratuito e criativo da parte de Deus. O homem deve a própria existência a um dom. Está situado numa relação com Deus a ser retribuída. Sua vida não encontra sentido fora dessa relação. O “além”, que ele percebe e deseja vagamente, é o Absoluto, não um absoluto estranho e abstrato, mas a fonte de sua vida que o chama para si.

Em Cristo, a verdade da pessoa, que a razão percebe de modo inicial, encontra sua iluminação total. Ele, com suas palavras, mas, sobretudo por força de sua existência humano-divina, em que se manifesta a consciência de Filho de Deus, abre a pessoa à plena compreensão de si e do próprio destino.

Nele fomos constituídos filhos e chamados a viver como tais na história. É uma realidade e um dom, cujo sentido o homem deve penetrar progressivamente. A vocação para filhos de Deus não é um acréscimo de luxo, uma complementação extrínseca à realização do homem. É sua pura e simples realização, a condição indispensável de autenticidade e plenitude, a satisfação das exigências mais radicais, aquelas das quais se substancia sua própria estrutura criatural.

Quem educa – pai, amigo ou animador – mantém viva a consciência de ser testemunha e acompanhante nessa revelação das possibilidades da vida, que liga a consciência à sua fonte e ao seu fim, que desenvolve a vida, mas, sobretudo prepara um interlocutor de Deus e um sinal de sua presença.

Há um diálogo misterioso entre cada jovem e aquilo que lhe chega do exterior, ou que brota dentro de si e que descobre como imperativo, graça ou sentido. Aos poucos, ele vai adquirindo plena consciência de si e elaborando uma imagem da existência na qual aposta suas forças e joga suas possibilidades.

Os educadores, profissionais ou não, são chamados a oferecer tudo o que acreditam ser oportuno, vivendo com esperança as incógnitas do futuro. Interessam-se com sinceridade pelo humano incerto que cresce. Nele, de fato, Deus será acolhido e, também por força do crescimento, se manifestará com luminosidade sempre maior. Se as coisas caminharem da melhor forma, terão contribuído para manter na história a “estirpe de Deus”, aqueles que se sentem em relação filial com Ele, e terão criado lugares vivos da sua presença.

3. PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS, PARTICULARMENTE DOS MENORES

Somos herdeiros e portadores de um carisma educativo que tende à promoção da **cultura da vida** e à **mudança das estruturas**. Temos, por isso, o dever de promover os direitos humanos. A história da Família Salesiana e a rapidíssima expansão, também em contextos culturais e religiosos distantes daqueles que viram seu surgimento, testemunha como o Sistema Preventivo de Dom Bosco seja uma porta de acesso garantido para a educação juvenil de qualquer contexto e plataforma de diálogo para uma nova cultura dos direitos e da solidariedade. Considerando a dignidade de todo homem e a igualdade de seus direitos, pode-se compreender melhor o conjunto de razões que sustentam a opção preferencial da Igreja pelos pobres.

É sob este perfil que deve ser lida e atualizada a lembrança de Dom Bosco aos primeiros missionários: “Cuidai de modo especial dos doentes, meninos, velhos e pobres, e ganhareis a bênção de Deus e a benevolência dos homens”.⁹ Como salesianos, a educação aos direitos humanos, particularmente dos menores, é o caminho privilegiado para realizar, nos diversos contextos, o trabalho de prevenção, desenvolvimento, construção de um mundo mais equo, mais justo, mais saudável. A linguagem dos direitos humanos permite-nos também o diálogo e a inserção de nossa pedagogia nas diversas culturas do mundo.

⁹ G. BOSCO, “Ricordi ai missionari”. In: P. BRAIDO, *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1992, p. 206.

3.1 Direitos humanos e dignidade da pessoa

Os direitos humanos são direitos que se referem a cada indivíduo enquanto ser humano; não dependem da raça, da religião, da língua, da proveniência geográfica, da idade ou do sexo. São direitos fundamentais, universais, invioláveis e indisponíveis. Eles não são uma realidade estática, mas estão em evolução contínua. Os direitos civis e políticos, que remontam ao tempo da Revolução Francesa (1789), nascem da reivindicação de liberdades fundamentais que eram interditas a amplos estratos da população: direito à vida, à integridade física, à liberdade de pensamento, de religião, de expressão, de associação, à participação política. Os direitos econômicos, sociais e culturais foram sancionados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: direito à instrução, ao trabalho, à moradia, à saúde etc. Há, depois, os direitos dos povos à autodeterminação, à paz, ao desenvolvimento, ao equilíbrio ecológico, ao controle dos recursos nacionais, à defesa ambiental. Há, enfim, os direitos ligados ao respeito do homem no campo das manipulações genéticas, da bioética e das novas tecnologias de comunicação.

É preciso tomar consciência de que o respeito pleno dos direitos humanos é antes de tudo uma responsabilidade nossa. Infelizmente, as violações dos direitos humanos estão na ordem do dia e é evidente como os instrumentos e as prevenções existentes não são suficientes para eliminá-las. Mesmo nessa situação nós devemos trabalhar pelo respeito da dignidade da pessoa.

O ensinamento da Igreja afirma que a interpretação correta e a tutela eficaz dos direitos dependem de uma antropologia que abraça a totalidade das dimensões constitutivas da pessoa humana. O conjunto dos direitos do homem deve corresponder, com efeito, à substância da dignidade da pessoa. Eles devem referir-se à satisfação de suas necessidades essenciais, ao exercício de suas liberdades, às suas relações com as demais pessoas e com Deus. São universais, presentes em todos os seres humanos, sem qualquer exceção de tempo e lugar. Os direitos fundamentais pertencem, na verdade, ao ser humano enquanto pessoa, a toda pessoa e a todas as pessoas, homens e mulheres, crianças ou anciãos, ricos ou pobres, saudáveis ou doentes.

3.2 Missão salesiana e direitos dos jovens

Em 27 de novembro de 2002 fiz no Capitólio de Roma uma preleção sobre o tema “Antes que seja muito tarde, salvemos os jovens, o futuro do mundo”. Nela, procurei fazer ver o Sistema Preventivo na ótica da promoção de cada menino ou menina a educar, a resgatar na totalidade de sua vida, no sentido da antropologia cristã, mas com uma referência precisa à transformação da sociedade, para que já não sejam marginalizados. Apresentei o Sistema Preventivo sobretudo na ótica da aceitação consciente de responsabilidades por parte do educando, que se transforma de objeto de proteção, devido às suas carências, em sujeito responsável, pelos direitos que tem e pelo reconhecimento dos direitos alheios, preparando no jovem de hoje, o cidadão de amanhã: *honesto cidadão e bom cristão*. Proponho-lhes alguns trechos extraídos daquela preleção.

“É grave a situação em que se encontram tantos jovens em tantas partes do mundo: jovens em situação de risco e marginalizados. Eles são tantos, são muitos. Eles são um grito não ouvido. Um peso na consciência da sociedade que procura globalizar a economia, mas não o empenho pelo desenvolvimento dos povos e a promoção da dignidade de todo homem.

Os desafios atuais. Eis um rápido mapa da marginalização e do abuso sobre os jovens no mundo:

*os jovens de rua e as gangues,
os jovens soldados,
os jovens violentados,
os jovens trabalhadores e escravos,
os meninos “ninguém”,
os jovens encarcerados,
os jovens doadores forçados de órgãos e mutilados,
os jovens pobres e marginalizados,
os jovens dos lixões e os sem rumo,
os jovens doentes,
os jovens refugiados e órfãos,
os jovens...*

Tanta desventura solicita a consciência de todos. Ao final do Capítulo Geral 25, os Salesianos fizeram um apelo dirigido a todos os que têm responsabilidade em relação aos jovens: 'Antes que seja muito tarde salvemos os jovens, o futuro do mundo'. Este é também o meu apelo como sucessor de Dom Bosco.

Diante de um panorama tão triste das chagas do mundo juvenil, como Dom Bosco, nós Salesianos 'estamos com os jovens, porque confiamos neles, confiamos em seu desejo de aprender, de estudar, de sair da pobreza, de assumir o próprio futuro. Somos pelos jovens porque acreditamos no valor da pessoa humana, na possibilidade de um mundo diferente e, sobretudo, no grande valor do trabalho educativo.¹⁰ Vamos investir nos jovens!

Globalizemos, por isso, o empenho pela educação e preparemos assim um futuro positivo para o mundo inteiro. Neste esforço, a Família Salesiana contribui com a riqueza do método educativo herdado de Dom Bosco, o bem conhecido Sistema Preventivo.

Segundo esse Sistema, a primeira preocupação é prevenir o mal com a educação, mas, ao mesmo tempo, ajudar os jovens a reconstruírem a própria identidade pessoal, a revitalizarem os valores que eles não conseguiram desenvolver ou elaborar, justamente pela sua situação de marginalização, e a descobrirem razões para viver com sentido, com alegria, com responsabilidade e competência.

Esse Sistema também crê decididamente que a dimensão religiosa da pessoa é sua riqueza mais profunda e significativa. Por isso, procura como finalidade última de todas as suas propostas orientar todo jovem para a realização da própria vocação de filho de Deus. Creio que seja esta uma das contribuições mais importantes que o Sistema Preventivo de Dom Bosco pode oferecer no campo da educação dos jovens, dos meninos, dos adolescentes e dos jovens em situação de pobreza e risco psicossocial.

Trata-se de uma clara e significativa experiência de solidariedade, orientada a formar – são palavras de Dom Bosco

¹⁰ CG25, 140.

– ‘honestos cidadãos e bons cristãos’, isto é, construtores da sociedade, pessoas ativas e responsáveis, conscientes da própria dignidade, com projetos de vida, abertos à transcendência dos outros e de Deus.”

3.3 Tentemos apresentar os mesmos conceitos com a linguagem dos direitos humanos

Fazendo referência ao elenco das violações dos direitos humanos expostos, torna-se claro que hoje a educação integral salesiana não pode prescindir do empenho pelos direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.

Pode-se observar, antes de tudo, que o tema da educação aos direitos e às liberdades fundamentais está intimamente relacionado às duas Estréias precedentes, nas quais eu sublinhava o papel importante da família na educação e promoção dos direitos humanos, primeiro entre todos, a defesa e a promoção da vida.

A educação, nesse âmbito, propõe-se como objetivo contribuir para a construção de uma **cultura dos direitos humanos** capaz de dialogar, persuadir e, em última instância, prevenir as violações dos mesmos direitos, mais do que puni-las e reprimi-las. É a passagem da mera denúncia das violações já perpetradas à educação preventiva.

Nessa perspectiva, a educação aos direitos humanos deve ser necessariamente multidimensional e caracterizar-se como educação à cidadania honesta, ativa e responsável, capaz de unir o descritivo ao prescritivo, o saber ao ser, e de integrar transmissão do saber e formação da personalidade.

A educação aos direitos humanos é educação à ação, ao gesto, à tomada de posição, à responsabilidade, à análise crítica, ao pensar, ao informar-se, a relativizar as informações recebidas da mídia; é uma educação que deve tornar-se permanente e cotidiana.

Com estes fundamentos, a *metodologia* a usar deve compreender ao menos três dimensões:

- a dimensão cognitiva: conhecer, pensar criticamente, conceitualizar, julgar; Dom Bosco diria *razão*;

- a dimensão afetiva: provar, fazer experiência, criar amizade, empatia; Dom Bosco diria *bondade*;
- a dimensão volitiva comportamental ativa, eticamente motivada: fazer escolhas e ações, pôr em ação comportamentos orientados; Dom Bosco diria *religião*.

3.4 Educar-nos e educar para a transformação de toda pessoa e de toda a sociedade: em vista do desenvolvimento humano

O Sistema Preventivo e o espírito de Dom Bosco chamam-nos então, hoje, ao empenho forte, individual e coletivo, voltado a transformar as estruturas de pobreza e subdesenvolvimento, para fazer-nos promotores do desenvolvimento humano e educar para a cultura dos direitos humanos, da dignidade da vida humana.

Os direitos humanos são um meio para o desenvolvimento humano; a educação aos direitos humanos é instrumental à consecução do desenvolvimento humano pessoal e coletivo e, portanto, à realização de um mundo mais equo, mais justo, mas saudável.

Cada um de nós, qualquer um de nós, justamente porque educador ou educadora e porque escolhe a visão antropológica cristã que inspirou Dom Bosco, pode ser um defensor, promotor e ativista dos direitos humanos.

Devemos fazer, por isso, uma releitura salesiana dos princípios colocados como fundamentos dos direitos humanos, a fim de individuar os desafios que os direitos humanos lançam à nossa Família Salesiana.

Eis alguns elementos para essa releitura:

- *integralidade da pessoa* e aplicação do princípio de indivisibilidade e interdependência de todos os direitos fundamentais da pessoa: civis, culturais, religiosos, econômicos, políticos e sociais;
- educação à *cidadania honesta* e aplicação do princípio de responsabilidade comum diferenciada para a promoção e a proteção dos direitos humanos;
- o *um por um* e aplicação do princípio do interesse superior do menor;

- o *menor no centro como sujeito ativo e participante* e aplicação do princípio da participação do menor;
- o *“basta que sejais jovens para que eu vos ame muito”* e aplicação do princípio da não discriminação;
- o *“quero que sejais felizes agora e sempre”* que se refira a todo o homem e aplicação do princípio do desenvolvimento humano integral: espiritual, civil, cultural, econômico, político e social do menor.

3.5 Um texto que Dom Bosco estaria pronto a subscrever

“A educação deve ter como finalidade:

- *favorecer o desenvolvimento da personalidade da criança, como também o desenvolvimento de suas faculdades e hábitos mentais e físicos em toda a sua potencialidade;*
- *inculcar na criança o respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e dos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;*
- *inculcar na criança o respeito pelos seus pais, pela sua identidade, pela sua língua e pelos seus valores culturais, como também o respeito pelos valores nacionais do país em que vive, do país do qual é originário e das civilizações diferentes da sua;*
- *preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, em espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre sexos e amizade entre todos os povos e grupos étnicos, nacionais e religiosos, com as pessoas de origem autóctone;*
- *inculcar na criança o respeito pelo ambiente natural.”*

Trata-se do artigo 29 da *Convenção da ONU sobre os Direitos das Crianças e dos Adolescentes*, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada atualmente por 192 Estados.

Corrija-se, pois, a práxis de muitos educadores que reduzem os direitos humanos a um elenco de conhecimentos ou que entendem a educação aos direitos humanos de maneira normativa, como explicação de textos jurídicos.

Nós propugnamos uma aproximação mais ampla, uma aproximação de *socio-civic learning*, que estimule à experiência prática, à aceitação de responsabilidades e à participação ativa e responsável.

A educação aos direitos humanos, ou melhor, à “cultura preventiva dos direitos humanos”, capaz de prevenir as violações, deve sair do âmbito restrito da competência de juristas e advogados, para ser patrimônio de todos, de quem quer que se sinta pronto a iniciar e sustentar um diálogo multicultural que encontre seu fundamento nos direitos humanos.

Os direitos humanos, de fato, não são principalmente uma matéria jurídica ou filosófica; são uma matéria interdisciplinar e podem ser explicados e discutidos numa aproximação multicultural, no âmbito de numerosas disciplinas: história, geografia, línguas estrangeiras, literatura, biologia, física, música e economia.

Eles não representam uma matéria à parte, mas um tema transversal. Os direitos humanos deveriam ser parte integrante da formação e da atualização dos educadores, formais ou informais, para que sejam eles próprios a poder reelaborar e transmitir esses direitos humanos como *leitmotiv* e aproximação transversal no interior das diversas matérias.

Se entendêssemos por ensinamento uma atividade didática em que só alguém, o professor, tem algo a ensinar e os demais só têm de escutar, não se poderia usar essa práxis no caso dos direitos humanos. Os direitos humanos não se ensinam, assim como não se impõem, mas se educa a eles com o diálogo, com o confronto recíproco, com a reelaboração pessoal.

Como metodologia didática pode-se usar a arte, o teatro, a música, a dança, o desenho, a poesia; recordemos a respeito disso as iniciativas “inventadas” por Dom Bosco.

Se a acentuação do processo educativo é colocada nas motivações interiores necessárias ao educador, então o Sistema Preventivo torna-se uma “espiritualidade”. Se a acentuação é colocada nas três *colunas* da razão, religião e bondade, então o Sistema Preventivo torna-se empenho ascético, quadro de valores e projeto de vida. Se a acentuação é colocada na relação do educador com o educando, o Sistema Preventivo postula uma forte mística. Se a acentuação é colocada no projeto de vida que o educando deve amadurecer em

seu coração, então o Sistema Preventivo é evangelização completa, porque visa a formar o honesto cidadão e o bom cristão, para dizê-lo com a *Christifideles Laici*, capaz de *viver o evangelho servindo ao homem e à sociedade*.

O Sistema Preventivo, em definitivo, transforma tanto o educador quanto o educando em protagonista consciente, responsável do dever de defender e promover os direitos humanos, para o desenvolvimento humano pessoal e do mundo inteiro.

Parafraseando uma feliz expressão de Paulo VI na *Populorum Progressio*, arriscarei dizer que o *novo nome da paz é a educação à defesa e à promoção dos direitos humanos*.

Educar com o coração de Dom Bosco, visando ao desenvolvimento integral da vida dos jovens, sobretudo dos mais pobres e desfavorecidos, promovendo seus direitos comporta certamente:

- *uma renovada opção de partilha comunitária nos lugares concretos de ação*

O caráter comunitário da experiência pedagógica salesiana exige criar comunhão ao redor dos ideais educativos de Dom Bosco, saber envolver todos os responsáveis nas diversas instituições e programas educativos, formar neles uma consciência crítica das causas da marginalidade e da exploração dos jovens, uma forte motivação que sustente o empenho cotidiano e uma atitude ativa e alternativa. Tudo isso volta a propor o esforço de formação dos educadores.

- *uma renovada intencionalidade pastoral*

A ação salesiana compreende sempre a preocupação pela salvação da pessoa: conhecimento de Deus e comunhão filial com Ele através da acolhida de Cristo, com a mediação sacramental da Igreja. Ao escolher a juventude e os jovens pobres, os Salesianos aceitam os pontos de partida em que os jovens se encontram e suas possibilidades de fazer um caminho para a fé. Em toda iniciativa de recuperação, educação e promoção da pessoa, anuncia-se e realiza-se a salvação que será ulte-

riormente explicitada à medida que os sujeitos se tornam capazes dela. Cristo é um direito de todos. Seja anunciado sem forçar os tempos, mas sem deixá-los passar em vão.

À MODA DE CONCLUSÃO

E concludo, desta vez, não com uma fábula, mas com uma narração de família, antes, com o “sonho” que está nas origens do que somos e do que fazemos. Um “sonho” que é memória e profecia, recordação do passado e projeção de futuro.

“Assim cheguei aos 9 anos de idade. Mamãe queria enviar-me à escola, mas preocupava-se com a distância, já que estávamos a 5 quilômetros do povoado de Castelnuovo. Meu irmão Antônio opunha-se à minha ida ao colégio. Chegou-se então a uma solução. Durante o inverno iria à escola do pequeno povoado de Capriglio, onde pude aprender a ler e a escrever. Meu professor era um sacerdote muito piedoso, chamado José Delacqua. Foi muito atencioso para comigo, interessando-se de bom grado pela minha instrução e mais ainda pela educação cristã. Durante o verão contentaria meu irmão, trabalhando no campo.

Um sonho

Nessa idade tive um sonho, que me ficou profundamente impresso na mente por toda a vida. Pareceu-me estar perto de casa, numa área bastante espaçosa, onde uma multidão de meninos estava a brincar. Alguns riam, outros divertiam-se, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, lancei-me de pronto no meio deles, tentando, com socos e palavras, fazê-los calar. Nesse momento apareceu um homem venerando, de aspecto varonil, nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; seu rosto, porém, era tão luminoso que eu não conseguia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e mandou que me pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras:

– Não é com pancadas, mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude.

Confuso e assustado repliquei que eu era um menino pobre e ignorante, incapaz de lhes falar de religião. Senão quando aqueles meninos, parando de brigar, de gritar e blasfemar, juntaram-se ao redor do personagem que estava a falar. Quase sem saber o que dizer, acrescentei:

– Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis?

– Justamente porque te parecem impossíveis, debes torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência.

– Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?

– Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se converteria em estultice.

– Mas quem sois vós que assim falais?

– Sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia.

– Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; dissei-me, pois, vosso nome.

– Pergunta-o a minha mãe.

Nesse momento vi a seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela. Percebendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse:

– Olha.

Vi então que todos os meninos haviam fugido, e em lugar deles estava uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais.

– Eis o teu campo, onde debes trabalhar. Torna-te humilde, forte e robusto; e o que agora vês acontecer a esses animais debes fazê-lo aos meus filhos.

Tornei então a olhar, e em vez de animais ferozes apareceram mansos cordeirinhos que, saltitando e balindo, corriam ao redor daquele homem e daquela senhora, como a fazer-lhes festa.

Nesse ponto, sempre no sonho, desatei a chorar, e pedi que falassem de maneira que pudesse compreender, porque não sabia o que significava tudo aquilo. A senhora descansou a mão em minha cabeça, dizendo:

– A seu tempo tudo compreenderás.

Após essas palavras, um ruído qualquer me acordou, e tudo desapareceu.

Fiquei transtornado. Parecia-me ter as mãos doloridas pelos socos que deferira e doer-me o rosto pelos tapas recebidos; além disso, aquele personagem, a senhora, as coisas ditas e ouvidas de tal modo me encheram a cabeça que naquela noite não pude mais conciliar o sono.

De manhãzinha contei logo o sonho, primeiro aos meus irmãos, que se puseram a rir, depois à mamãe e à vovó. Cada um dava o seu palpite. O irmão José dizia: ‘Vais ser pastor de cabras, de ovelhas e de outros animais’. Mamãe: ‘Quem sabe se um dia não serás sacerdote’. Antônio, secamente: ‘Chefe de bandidos, isso sim’. Mas a avó que, de todo analfabeta, entendia muito de teologia deu a sentença definitiva: ‘Não se deve fazer caso dos sonhos’.

Eu era do parecer de minha avó, todavia não pude nunca tirar aquele sonho da minha cabeça. O que vou doravante expor dará a isso alguma explicação. Mantive-me sempre calado; meus parentes não lhe deram importância. Mas quando, em 1858, fui a Roma para falar com o Papa sobre a Congregação Salesiana, ele me fez contar pormenorizadamente tudo quanto tivesse ainda que só a aparência de sobrenatural. Contei então pela primeira vez o sonho que tive na idade de 9 a 10 anos. O Papa mandou-me escrevê-lo literalmente e com pormenores, e deixá-lo como estímulo aos filhos da Congregação, a qual era precisamente o objetivo de minha viagem a Roma.”¹¹

¹¹ SÃO JOÃO BOSCO, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales – 1815 a 1855*. Traduzido por Fausto Santa Catarina. 3ª edição revista e ampliada, aos cuidados de Antônio da Silva Ferreira. São Paulo, Editora Salesiana, 2005, p. 27-30.

Desejo a todos que façam seu o sonho do amado Pai e Fundador da nossa Família Salesiana, Dom Bosco. Esforcemo-nos para que seja realidade em favor dos jovens, especialmente os mais pobres, abandonados e em perigo, e continuemos a cultivar novos sonhos por eles.

A Mãe de Deus, em cujo nome iniciamos este ano da graça de 2008, seja Mãe e Mestra de todos, como o foi para Dom Bosco, de modo que à sua escola aprendamos a ter coração de educadores.

Roma, 31 de dezembro de 2007.

Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Setembro 2007

O Reitor-Mor iniciou o mês de setembro na sede onde, além do trabalho ordinário, manteve numerosos encontros, distribuídos por vários dias. Na quarta-feira 5 presidiu a Eucaristia, unindo-se à alegria da comunidade pela ocorrência do 70º aniversário da profissão religiosa do Sr. Egidio Brojanigo.

Quinta-feira 6, ao meio-dia, vai aos *Estados Unidos da América*. Inicia sua visita à Inspetoria do Leste, na sexta-feira 7 de setembro, pela manhã, encontrando-se com 2400 jovens da Salesian High School de New Rochelle NY, da Academia Mary Help of Christians de North Haledon NJ e do Don Bosco Prep de Ramsey NJ, e outras centenas de estudantes das escolas paroquiais. À tarde chega a Orange NJ, onde se reúne com os aspirantes, pré-noviços, noviços, pós-noviços, tirocinantes e estudantes de teologia, e com as equipes de formação de Orange e Port Chester.

Sábado 8, na sede da casa inspetorial, reúne-se com o Inspetor e o seu Conselho e, à tarde, encontra-se com os irmãos da Inspetoria na Salesian High School de New Rochelle. Benze ali a capela renovada, faz uma

conferência aos irmãos, seguida de um diálogo aberto, e conclui com a celebração eucarística e o jantar.

Domingo 9, durante a manhã, o P. Chávez vai a Port Chester NY, Paróquia Holy Rosari, que celebra a festa da patrona, Nossa Senhora do Rosário. Encontra-se com os imigrantes assistidos pelos Salesianos da Inspetoria, preside a Eucaristia e almoça com eles.

À tarde vai à casa inspetorial das FMA, em Haledon NJ, onde se reúne com as Filhas de Maria Auxiliadora no Centenário de sua chegada aos Estados Unidos. Depois da saudação de boas-vindas, visita as Irmãs idosas e doentes e faz uma conferência com diálogo aberto, celebra com elas a oração da tarde e participa do jantar. À conclusão, o Reitor-Mor vai a Stony Point para iniciar pregação dos Exercícios Espirituais para os Inspetores, Conselheiros e Diretores da América do Norte.

Concluídos os Exercícios Espirituais à noite de sexta-feira 14, o P. Chávez encontra-se na manhã seguinte com a Família Salesiana na Marian Shrine, ainda em Stony Poynt. Dirige uma palavra aos participantes e, em seguida, preside a Eucaristia. Depois do almoço parte para o *Canadá*.

O Reitor-Mor visita, nos dias 15 a 19 de setembro, os irmãos e

as obras salesianas do Canadá. Ao chegar a Montreal vai imediatamente à comunidade da Missão de Maria Auxiliadora, onde participa da oração da tarde e do jantar com os irmãos. Em seguida, faz uma reunião com os Salesianos Cooperadores de Sherbrooke e Montreal.

Domingo 16, depois de encontrar-se com as Filhas de Maria Auxiliadora em sua casa inspetorial, preside a Eucaristia trilingüe (italiano, inglês e francês) na Paróquia Maria Auxiliadora e almoça com os irmãos de Sherbrooke e Montreal, aos quais dirige uma mensagem. À noite assiste a um espetáculo bilíngüe com os jovens de Sherbrooke e Montreal, ao final do qual o P. Chávez parte para Toronto, acompanhado pelo Superior da Visitadoria, P. Richard Authier, e pelo seu secretário pessoal, P. Juan José Bartolomé.

Na manhã seguinte preside a Eucaristia na Paróquia de São Bento. Ao longo da manhã mantém dois encontros, um com os irmãos de Toronto e Hamilton, e outro com as Filhas de Maria Auxiliadora. Almoça com os irmãos e, em seguida, concede entrevista a um jornal local e faz uma reunião com os Salesianos Cooperadores de Toronto e Hamilton.

Terça-feira 18, bem cedo, o P. Chávez parte para Surrey, onde se

encontra com os irmãos de Edmonton e Surrey e passa o dia com eles. Depois do jantar participa de um entretenimento organizado pelas crianças, adolescentes e jovens de nossa obra, Paróquia e Escola de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Na manhã seguinte, preside a Eucaristia e encontra-se com os Salesianos Cooperadores de Surrey e Edmonton. Parte, depois, para Los Angeles, Califórnia, onde é recebido pelo Inspetor, P. David Purdy, e por um grupo de irmãos e jovens que o conduzem à comunidade de St. John Bosco High School de Bellflower. Participa do jantar e, em seguida, do encontro do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) da área de Los Angeles, na paróquia de São Domingos Sávio.

Na manhã seguinte, na St John Bosco High School de Bellflower preside a Eucaristia para os cerca de três mil alunos de nossas High Schools e de outras escolas, seguida de jogos e várias outras atividades. À noite participa do jantar com a comunidade salesiana e com os principais colaboradores das diversas obras de Los Angeles Leste e, depois, encontra-se com a Família Salesiana na Salesian High School.

O Reitor-Mor visita na Sexta-feira 21 a comunidade das Little Sis-

ters of the Poor. Cumprimenta os dois irmãos enfermos, que se encontram naquela casa, e entretém-se com eles e com a comunidade das Irmãs.

Em Rosemead, na Don Bosco Technical School, faz uma conferência aos irmãos da área de Los Angeles e almoça com eles e com outros membros da CEP. À tarde, preside a Eucaristia e participa do jantar na St Joseph de Rosemead, com os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, postulantes e Salesianos Cooperadores. Em seguida vai para Oakland onde é recebido pelo diretor e pelos irmãos da comunidade Don Bosco Hall de Berkeley.

Encontra-se no dia seguinte com a equipe do Don Bosco Hall de Berkeley e, depois, com toda a comunidade estudantil. À tarde, em Richmond reúne-se com o Conselho inspetorial, benze o campo de futebol da Salesian High School, faz uma conferência aos irmãos da área da Baía de San Francisco e preside a Eucaristia, com a presença dos irmãos que festejam os jubileus de ordenação e profissão. Conclui a jornada ceando com a Família Salesiana.

Domingo 23, o Reitor-Mor cumprimenta, em San Francisco, os irmãos da comunidade salesiana e, em seguida, preside a Eucaristia para a Comunidade chinesa da paróquia

SS. Peter and Paul. À tarde, visita a comunidade da paróquia salesiana de Corpus Christi, encontrando-se também com a comunidade educativa da escola gerida pelas FMA. Parte, depois, para Corralitos, onde se encontra com os representantes da comunidade educativa da escola das Filhas de Maria Auxiliadora. Em Watsonville visita a High School, preside a Eucaristia para a comunidade hispânica e, ao final, participa de um evento cultural em sua homenagem, participa do jantar com a comunidade salesiana e retorna a Berkeley.

Pela manhã de segunda-feira 24 vai a Oakland, chegando ao início da tarde a New Orleans, Inspetoria dos Estados Unidos Leste, acolhido pelo Inspetor, P. James Heuser. À chegada na casa salesiana encontra a recebê-lo vários Salesianos da área da Louisiana, a Inspetora FMA Ir. Phillys Neves, e jovens da High School. Depois de um breve descanso, o P. Chávez visita os ambientes e as estruturas e cumprimenta os jovens. À noite benze a Cruz erigida à entrada da escola em memória do 75º aniversário da chegada dos Salesianos à Louisiana e em sinal de reconhecimento por um dos grandes benfeitores da obra. Em seguida, participa do jantar com a Família Salesiana e amigos de Dom

Bosco e conclui a jornada com a saudação do boa-noite.

No dia seguinte, após a oração da manhã, apresenta uma mensagem às comunidades SDB e FMA das duas Inspetorias. Vai, mais tarde, à escola St Rosalie, onde é acolhido pela comunidade educativa, benze uma estátua de Mamãe Margarida e faz uma visita à paróquia São João Bosco. Em seguida, vai a um centro de congressos, onde se encontra com 2 mil jovens do Westbank, alunos da High School Archbishop Shaw e da Academia Our Lady, com os jovens da escola St Rosalie (Harvey), da escola Immaculate Conception (Marrero) e da escola Nossa Senhora do Pronto Socorro (Westwego). Ao final da celebração eucarística, à qual assistiu o arcebispo D. Alfred Hughes, almoça com todos os participantes do evento e, à tarde, depois de uma passagem pela área mais devastada pelo furacão Katrina de agosto de 2005, o Reitor-Mor parte para Washington.

Em Washington, o P. Chávez visita, na quarta-feira 26, a nova obra Don Bosco Cristo Rey High School, faz a saudação de bom-dia, benze uma estátua de Dom Bosco e a capela, encontra alguns jovens da escola em seus lugares de trabalho. Em seguida, celebra a Eucaristia e almoça com os alunos e membros da

equipe. À noite, toma o avião para retornar a Roma.

Ao retornar à sede, na quinta-feira 27 de setembro, retoma logo o trabalho ordinário. Recebe, no mesmo dia, alguns irmãos, entre os quais o bispo da Prelazia Mixepolitana, D. Héctor Guerrero SDB, acompanhado pelo P. José Sobrero. Também a jornada do dia 18 é marcada por encontros com os Conselheiros e alguns irmãos, entre os quais o Inspetor de Barcelona, P. Joan Codina. À noite vai ao hospital para visitar o diretor da Comunidade da Casa Geral, P. José Manuel Guijo, ali hospitalizado depois de uma intervenção cirúrgica após uma grave disfunção cardíaca.

Na manhã do sábado, 29, participa da consagração episcopal de D. Francesco Giovanni Brugnaro, na Basílica de São Pedro e, à tarde, vai a Turim. À sua chegada, dá o boa-noite às comunidades SDB e FMA de Valdocco e em seguida, durante a ceia, cumprimenta os irmãos da casa de formação para os Salesianos Coadjuutores da Europa, iniciada há pouco. No dia seguinte, em Valdocco, encontra-se com os missionários, faz uma conferência aos participantes do *Harambée* 2007, cumprimenta os noviços de Pinerolo e preside a Eucaristia com a entrega do crucifixo aos missionários da 138ª expedição

missionária salesiana. À noite volta para Roma.

Outubro 2007

O Reitor-Mor começa o mês de outubro dando início aos trabalhos da Comissão pré-capitular, reunida na Pisana de 1º a 12 de outubro.

Quarta-feira 3 de outubro, pela manhã, reúne-se com a Secretaria da União dos Superiores Gerais (USG) e, ao retorno, recebe D. Gaetano Galbusera SDB, consagrado recentemente bispo auxiliar para o Vicariato Apostólico de Pucallpa, Peru.

Quinta-feira 4 é uma jornada rica de encontros. À tarde, depois de uma reunião com os Conselheiros presentes na sede, vai novamente ao hospital para visitar o Diretor da Casa Geral, cujas condições de saúde continuam muito graves. À noite, recebe o Embaixador da Argentina junto à Santa Sé. Em seguida faz a saudação de boa-noite aos diretores das Procuradorias Missionárias e das diversas ONG, reunidos em Roma, com os quais participa do jantar.

Sexta-feira 5 de outubro, à tarde, o P. Chávez parte para a *Nigéria*. Ao chegar a Lagos no início da tarde de sábado 6, é acolhido pelo Superior da Visitadoria, P. Riccardo Castellino, com alguns irmãos, e pelo cônsul italiano, Sr. Maurizio Bugnaro. De

Lagos vai imediatamente a Ibadan, onde se encontra com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) de todas as obras da Nigéria e representantes de Gana, com um diálogo aberto, antes do jantar, participando em seguida de uma programação cultural que encerra com o boa-noite.

No dia seguinte parte para Akure. Ali celebra a Eucaristia na igreja de Maria Auxiliadora, na qual é feita a comemoração oficial do 25º aniversário da presença salesiana na Nigéria, com a presença do bispo de Akure, D. Francis Alonge. À tarde acontece a celebração social e cultural e, depois, a adoração e bênção com o Santíssimo Sacramento. A jornada é concluída com o jantar com todos os salesianos e FMA que foram a Akure.

Segunda-feira 8 de outubro, pela manhã, o Reitor-Mor parte para Ondo. Ali celebra a Santa Missa para a Família Salesiana, os fiéis da paróquia e os jovens do Training Center e do Youth Center. Ao final da Eucaristia há uma programação cultural, depois da qual o Reitor-Mor benze o novo Centro Juvenil e encontra-se com a Família Salesiana de todas as obras na Nigéria. No início da tarde, faz uma conferência aos irmãos, seguida de um diálogo aberto com

eles. À noite inaugura o novo ano formativo do pré-noviciado.

O P. Chávez, sempre acompanhado pelo P. Riccardo Castellino, retorna no dia seguinte a Ibadan onde se encontra com o Conselho inspetorial e passa algumas horas com a comunidade dos pós-noviços. Após o almoço prossegue para Lagos de onde inicia a viagem para *Zâmbia*, passando por Nairobi.

Chega em Lusaka pelo meio-dia de quarta-feira 10 de outubro, acolhido pelo Superior da Visitadoria, P. Joseph Czerwinski, pela Inspetora, Ir. Roberta Tomasi, pelo secretário pessoal do Núncio Apostólico, por membros da Família Salesiana e alguns jovens. Vai em seguida à paróquia salesiana e ao pré-noviciado de Bauleni. Após um encontro com a Família Salesiana, preside a Eucaristia, para celebrar o *jubileu da presença salesiana em Zâmbia* e também o jubileu de ordenação sacerdotal de dois irmãos. Participam da celebração D. Medardo Mazambwe, arcebispo emérito de Lusaka, D. Patrick Mulumba, bispo de Kasama, que há 25 anos acolheu os Salesianos em Zâmbia, e o Núncio Apostólico, D. Nicola Girasoli. Após a missa, participa da ceia e conclui a jornada com um encontro com os jovens do MJS

(AJS) da Visitadoria de Zâmbia e com a saudação final do boa-noite.

No dia seguinte, o Reitor-Mor retorna à casa inspetorial de Bauleni para a conclusão do Youth Rally. Vai, em seguida, à City of Hope, obra das Filhas de Maria Auxiliadora que cuidam da escola da comunidade do bairro, de um Skills Center e de uma casa para as jovens em situação de risco. Celebra ali a Eucaristia, benze a primeira pedra de um futuro centro de espiritualidade e participa do programa cultural preparado em sua homenagem. Logo depois, benze, também, a primeira pedra do futuro noviciado da Visitadoria ZMB. Depois do almoço, ainda acompanhado pelo Superior da Visitadoria e por outros irmãos, vai de avião a Chin-gola, onde é acolhida por Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores e jovens, que o levam ao Don Bosco Youth Center em meio a grande festa. Dirige uma palavra aos jovens das diversas obras SDB e FMA dessa região de Zâmbia. Depois do jantar, participa de outra programação cultural, que encerra com o boa-noite.

O P. Chávez, na sexta-feira 12, preside a Eucaristia que é honrada com a presença de dois bispos, D. O'Regan, bispo da diocese de Ndola, e D. Aaron Chisha, bispo da diocese

de Manza. Durante a missa, 34 novos Salesianos Cooperadores fazem a promessa. Logo após a conclusão da Eucaristia, vão todos à Gruta de Maria Auxiliadora, diante da qual o Superior da Visitadoria, P. Joseph Czerwinski, consagra a Visitadoria ZMB a Nossa Senhora. Ainda antes do almoço, o Reitor-Mor encontra-se com a Família Salesiana e, em seguida, planta uma árvore comemorativa do jubileu e dirige uma saudação de despedida aos jovens, que o acompanham até o aeroporto, de onde parte para retornar a Lusaka.

No sábado 13, o Nuncio Apostólico oferece ao Reitor-Mor o café da manhã no palácio da Nunciatura. De ali o P. Chávez parte para o aeroporto e viaja para Lilongwe, no *Malauí*, onde é recebido por irmãos, ex-alunos e jovens, primeiramente no aeroporto e, depois, no Don Bosco Campus. Ali dialoga com os jovens e preside a Eucaristia. Conclui a noite participando de uma programação cultural, com o boa-noite final.

Domingo 14, o Reitor-Mor participa da concelebração presidida por D. Remi St. Marie, bispo de Lilongwe, assistido por D. Tarcisius Ziyage, arcebispo de Blantyre, e por D. Peter Msekuwa, bispo de Chikwawa. Ao final da missa, o Reitor-Mor benze a placa comemorativa pelo Santuário

dedicado a Maria Auxiliadora. À noite, em oração com os irmãos e Filhas de Maria Auxiliadora, apresenta-lhes o boa-noite.

No dia seguinte, o P. Chávez reúne-se com o Conselho inspetorial e, ao meio-dia, parte para Tete, em *Moçambique*, onde é recebido pelo Superior da Visitadoria, P. Manuel Leal, pelos irmãos e FMA das comunidades, por membros da Família Salesiana e por um grupo de educadores e jovens. Ao chegar ao Centro de Formação Profissional de Matundo, foi-lhe feita uma saudação de boas-vindas, seguida do almoço com a comunidade salesiana, a comunidade educativa e os alunos. Parte, em seguida, para Moatize, onde preside, na paróquia salesiana, a Eucaristia para os Irmãos, as FMA, jovens e fiéis. A jornada conclui-se com o jantar, recebendo a visita do bispo de Tete, D. Paulo Matlade.

Ao longo da manhã de terça-feira 16, em Moatize, o Reitor-Mor reuniu-se com os SDB e as FMA, após o que houve a celebração eucarística. Depois do almoço, parte para Maputo, onde é recebido pela comunidade da Visitadoria e por um grupo de membros da Família Salesiana, que lhe fazem a saudação de boas-vindas com expressões e símbolos da cultura local. Em seguida, vai à Nunciatura

para uma visita ao Núncio Apostólico, S. Excia. D. Gorge Panikulam.

Na quarta-feira 17, preside a Eucaristia para a comunidade da Visitadoria, visita o Instituto Superior Dom Bosco para a formação de professores dos centros de formação profissional de todo o país, e encontra-se com o Vice-Ministro para a Educação, Dr. Luís Covane. Em seguida, encontra-se com os Salesianos, ainda no ISDB, e almoça com eles, com o Núncio, o arcebispo de Maputo, D. Francisco Chimoio, e representantes da Família Salesiana. À tarde, reúne-se com os animadores do MJS (AJS) e catequistas, na paróquia do Jardim. Encontra-se, depois, com um grupo de meninos de rua, e participa da oração da noite e da ceia na casa inspetorial das FMA.

O Reitor-Mor passa toda a manhã de quinta-feira 18 em Namaacha, sede do noviciado para as Visitadorias de Angola e Moçambique. Encontra-se com os noviços SDB e as noviças FMA, com os alunos da Escola Maria Auxiliadora das FMA e os jovens do Centro Juvenil. Ao retornar a Maputo, celebra a Eucaristia com os jovens, a Família Salesiana e os fiéis da Obra São José de Lhangeene. Assiste a uma cantata comemorativa do *Centenário da chegada dos Salesianos em Moçambique* e participa

do jantar com a comunidade. Encerra a noite com o boa-noite aos jovens internos da obra.

Na sexta-feira 19, visita o aspirantado e o pré-noviciado em Matola. Encontra-se com os alunos do Centro de Formação Profissional e representantes da Obra de Moamba, continuando depois com uma conferência aos aspirantes e pré-noviços e de uma reunião com o Conselho inspetorial e com os diretores. Preside, depois, a Eucaristia e retorna a Maputo para o almoço de despedida e a viagem de volta para Roma.

Retornando à sede pelo meio-dia de domingo 21 de outubro, o Reitor-Mor preside no dia seguinte o Curatorium da UPS e, à tarde, parte para Barcelona, Espanha, de onde retorna terça-feira 23 à noite.

Nas primeiras horas da manhã de quinta-feira 25 recebe e comunica à Comunidade a notícia da morte do P. José Manuel Guijo, diretor da Casa Geral. Ao meio-dia reúne-se com o Conselho e, no início da tarde, acompanhado pelo Vigário, P. Adriano Bregolin, vai ao necrotério para rezar diante do esquife do P. Guijo. Mais tarde, recebe o Inspetor da Inspetoria de Madri, P. Luis Manuel Moral e, à noite, o vigário da comunidade, P. Nino Zingale. Na manhã seguinte, com toda a Comunidade, preside a

primeira celebração eucarística de sufrágio pelo diretor falecido, e no sábado pela manhã preside a liturgia do funeral.

O Reitor-Mor participa no domingo 28 da *Beatificação dos Mártires Espanhóis* na Praça de São Pedro.

Ao meio-dia de segunda-feira 29, parte para Milão e de ali é levado a Lugano para uma visita à comunidade e à obra salesiana. No dia seguinte está na casa salesiana de Sesto San Giovanni (Milão). Faz a saudação de bom-dia aos jovens do triênio, preside a Santa Missa para os alunos das diversas escolas das Obras Sociais Dom Bosco e, em seguida, inaugura o novo edifício escolar e encontra-se com os jovens do triênio num diálogo aberto. À tarde, faz uma reunião com os irmãos da Inspetoria Lombardo-Emiliana, seguida de um encontro com os jovens irmãos dos pós-noviciado de Nave e, sucessivamente, da visita às FMA, às quais faz uma conferência.

Pela manhã de quarta-feira 31, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin, parte para Israel. À sua chegada, são acolhidos pelo Inspetor, P. Gianmaria Gianazza, e, logo depois, vão para Beit Gemal, onde o Reitor-Mor se encontra com a comunidade. Depois da ceia continuam para a comunidade de Ratisbonne e Jerusalém.

Novembro 2007

Quinta-feira 1º de novembro, Solenidade de Todos os Santos, o Reitor-Mor faz uma conferência aos irmãos da comunidade de Ratisbonne e preside a Eucaristia, da qual participam também irmãos representantes das comunidades da Inspetoria. Ao final do almoço, reúne-se com eles e em seguida visita alguns lugares santos.

No dia seguinte, pela manhã, celebra a missa no Getsêmani. Mais tarde, encontra-se com o auxiliar do Patriarca de Jerusalém, D. Fouad Twal, e, depois, com as FMA da Inspetoria do Oriente Médio e almoça com elas. À tarde, encontra-se com o Núncio Apostólico, D. Antonio Franco, que o convida para o jantar. Conclui a jornada com um momento familiar com a comunidade de Ratisbonne.

Pela manhã de sábado 3, vai a Belém. Toma o café da manhã com a comunidade das FMA. Vai em seguida à Basílica da Natividade, onde celebra a Eucaristia na gruta da Natividade. Vai novamente a Beit Gemal, almoça com os irmãos e continua para Tel-aviv, onde retoma a viagem de retorno a Roma.

Passa a manhã de domingo 4 com o MGS (AJS) dos SDB e FMA do Trivêneto (conferência, Eucaristia e almoço). À tarde, recebe o Inspetor

da Hungria, P. Joseph Havasi, depois o P. Albert Van Hecke, além de outros irmãos, e faz uma reunião com o Conselho das VDB.

No dia seguinte, pela manhã, tem um encontro com a Congregação para a Vida Consagrada e os Institutos e Sociedades de Vida Apostólica. Vai, à noite, à Clínica Pio XI para visitar S. Emcia. o Card. Alfons Maria Stickler ali internado.

Na quarta-feira 7, à noite, cumprimenta o Conselho Mundial dos Salesianos Cooperadores.

No dia 8, quinta-feira, na sede da União Internacional das Superiores Gerais (UISG), faz uma conferência sobre a Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe que se deu em Aparecida. À noite, parte para a Argentina, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin, pelo P. Tarcísio Scaramussa e pelo P. Francesco Maraccani.

Chega ao meio-dia da sexta-feira 9 em Buenos Aires; à noite cumprimenta os irmãos doentes na enfermaria da Casa inspetorial, celebra a Eucaristia para eles, para a comunidade da casa inspetorial e os estudantes de teologia. Parte depois para Bahía Blanca onde, à tarde, dirige uma saudação aos jovens animadores que trabalham com os meninos de rua.

No dia 10, sábado, o Reitor-Mor, com seus acompanhantes, visita Fortín Mercedes, onde se encontra com os irmãos das Inspetorias da Argentina que faziam os Exercícios Espirituais e reza diante do novo altar de Zeferino Namuncurá. Vai, depois, para Carmen de Patagones, onde é recebido pelo Prefeito e pela população, e prossegue para Viedma. Ali celebra a Eucaristia e, com todos os Inspetores vindos para a Beatificação, reza diante da urna do Beato Artêmides Zatti. Após o almoço retorna a Fortín Mercedes, onde recebe o Card. Tarcísio Bertone e, depois, reúne-se com todos os Inspetores. De passagem por Choele Choel, faz uma parada em Río Colorado, onde cumprimento a família do P. Julio Palmieri, irmão missionário no Paquistão.

Em Chimpay, no domingo 11 de novembro, participa da solene concelebração eucarística, presidida pelo Card. Tarcísio Bertone, para a *Beatificação de Zeferino Namuncurá*. Antes da cerimônia concede uma entrevista sobre o acontecimento. Logo após o almoço, em Luis Beltrán, o Reitor-Mor reúne-se com os Inspetores da Argentina, retorna em seguida a Bahía Blanca e conclui a jornada com o jantar na casa do arcebispo, com outros hóspedes, entre

os quais o Card. Bertone e o Núncio Apostólico.

Na manhã de segunda-feira 12, depois de uma visita para rezar diante da urna de Laura Vicuña, o Reitor-Mor parte de avião para Buenos Aires. Ao meio dia, preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora de Almagro e à noite retorna, com seus acompanhantes, para a Itália. Chega à sede na noite de terça-feira 13.

O P. Chávez passa toda a manhã da sexta-feira 16 na reunião do “Conselho dos 16”, do qual participam os dois Conselhos Executivos da USG e da UISG com a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

No sábado 17, ao meio-dia, o Reitor-Mor participa da concelebração da Eucaristia de trigésimo dia da morte do Card. Rosalio Castillo Lara na igreja de Santa Maria do Carmo in Transpontina. À tarde encontra-se com um grupo de ex-salesianos e ex-alunos e, mais tarde, com os participantes do curso de atualização para missionários.

O Reitor-Mor preside na segunda-feira 19 a reunião do Conselho Executivo da USG e o encontro deste com os novos Superiores Gerais. À noite recebe S. Emcia. o cardeal Joseph Zen SDB, bispo de Hong-kong e, em seguida, preside uma reunião

do Conselho com os Conselheiros que estavam em casa.

Terça-feira 20, pela manhã, encontra-se com o Card. Giovanni Battista Re, Prefeito para a Congregação dos Bispos.

O P. Chávez preside de quarta-feira 21 a sexta-feira 23, em seus dois primeiros dias, a Assembléia Semestral e, no terceiro dia, a Assembléia Geral da USG. À noite do dia 23 recebe o novo bispo salesiano em Madagascar, D. Rosario Vella.

No sábado 24, pela manhã, o Reitor-Mor participa do Consistório Ordinário Público, no qual o Santo Padre criou Cardeal D. Raffaele Farina, SDB.

Domingo 25, à noite, recebe D. Adrianus Van Luyn, SDB, bispo de Rotterdam. Juntos participam, na sede da Pontifícia Universidade Lateranense, da ceia oferecida por ocasião da elevação à dignidade cardinalícia de S. Excia. D. Raffaele Farina.

Na manhã de segunda-feira 26, recebe a Superiora Geral das Irmãs da Caridade de Miyazaki e, à tarde, vai a Verona. Ao retornar a Roma, na tarde de quinta-feira 29, na sede da Universidade Pontifícia Salesiana, participa do encontro de “Historiografia Salesiana: realizações e propostas”, em comemoração ao 25º aniversário do Instituto Histórico

Salesiano, fazendo também memória do prof. P. Pedro Stella, a seis meses do seu falecimento.

O Reitor-Mor conclui este intenso período com a preparação imediata da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

Após a conclusão dos trabalhos da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Vigário do Reitor-Mor foi a Amã, Jordânia, junto à sede inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora e de ali continuou para o Líbano, onde pregou um curso de Exercícios Espirituais às Irmãs da Inspeção do Oriente Médio. O curso teve início em 28 de julho e terminou em 4 de agosto. À noite do mesmo dia foi a Damasco onde, na manhã seguinte, presidiu a Eucaristia na comunidade FMA do Hospital Italiano: quatro irmãs da comunidade celebravam o seu jubileu de ouro. Ao retornar à Jordânia, deteve-se em Amã por dois dias nos quais, com o Inspetor do Oriente Médio, pôde fazer uma visita de reconhecimento à cidade de Az Zarga, onde o Patriarca Latino de Jerusalém pedia para abrir uma nova presença

salesiana. O Vigário retornou à Casa Geral no dia 8 de agosto.

Em 15 de agosto, com o Reitor-Mor, partiu para a Cidade do México, onde de 16 a 20 participou do Congresso Internacional da ADMA. De 21 a 24 esteve com o Reitor-Mor na Inspeção de Guadalajara. Retornou a Roma no dia 25.

Em 28 de agosto partiu para o Brasil. Chegou a Recife, onde fez uma breve visita à Inspeção do Nordeste, encontrando-se com os irmãos das obras de Recife e Jaboatão, particularmente com os Novícios e Pós-novícios.

Continuou, em seguida, para Manaus, no dia 31 de agosto. Naquela Inspeção fez uma visita de animação até o dia 4 de setembro. Encontrou-se com o Conselho da Família Salesiana, visitou o pós-noviciado de Zumbi, encontrou-se com os jovens irmãos em formação e, depois, as obras de Manaus: São Domingos Sávio, Pró-Menor e Dom Bosco. Pôde encontrar-se também com o Conselho Inspeccional e com vários Diretores reunidos para a ocasião na Casa Inspeccional.

À tarde de 4 de setembro foi para Campo Grande. Ali, no dia 5, encontrou-se com os Inspetores do Brasil sobre o tema da Família Salesiana e sobre questões de disciplina

religiosa. Em seguida, nos dias 7 e 8 de setembro, participou do Congresso Nacional da Família Salesiana, na mesma cidade de Campo Grande.

À noite do dia 8 foi a São Paulo e de ali, no dia seguinte, fez uma visita ao Santuário de Aparecida e à vizinha sede da Canção Nova, grupo que pede para ingressar na Família Salesiana.

Retornando a Roma no dia 11, o Vigário partiu no dia 13 para Pamplona, Espanha, onde se celebrava, no fim de semana seguinte, o encontro Eurobosco para os Ex-alunos da Europa.

Em seguida, depois de retornar a Roma, o Vigário permaneceu na sede até o dia 1º de outubro. No dia 2 partiu para uma visita de animação à Inspetoria da Bélgica – Norte. No dia 3 foi a Hoevelaken, Holanda, onde se encontrou com os irmãos da Delegação. Retornando à Bélgica, fez uma breve visita às comunidades de Hechtel e de Helchteren. No dia 4 visitou a comunidade salesiana de Boortmeerbeek (Procuradoria missionária) e à tarde foi a Heverlee e Oud-Heverlee, para visitar o Jeugdendienst Don Bosco (Serviço Juvenil Don Bosco para Formação e Animação). À tarde do mesmo dia encontrou-se com os animadores dos vários grupos da Família Salesiana da Inspetoria. No dia 5 visitou Woluwe

com sua escola técnica e profissional, o CDO (centro de escola em tempo parcial) e o Projectencentrum (centro de projetos escolares). Foi depois a Groot-Bijgaarden, comunidade de irmãos idosos com seu vizinho centro salesiano de espiritualidade juvenil. À tarde, na sede inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora, encontrou-se também com a Inspetora Ir. Lutgardis Craeynest.

Enfim, o sábado 6 de outubro, em Halle, foi dedicado a um encontro festivo com o Movimento em torno de Dom Bosco (Amigos de Dom Bosco). Celebrou a Eucaristia com o Inspetor Jos Claes e dirigiu a palavra ao numeroso grupo que representava as várias realidades da Família Salesiana.

O Vigário do Reitor-Mor retornou a Roma na noite do dia 6 e partiu no dia 8 para a Índia. A primeira etapa foi em Nova Délhi, onde foi recebido pelos irmãos e celebrou a Eucaristia para a comunidade e os aspirantes no dia 10. Continuou depois de avião para Guwahati. Ao chegar ali na tarde daquele dia, foi visitar a comunidade FMA de St. Mary's Maligaon e, mais tarde, a comunidade Dom Bosco de Maligaon. Em seguida foi à sede inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora para uma breve conferência e o jantar. A jornada foi concluída no Don Bosco Institute com um breve

encontro de acolhida preparado pelos jovens hóspedes naquela obra.

O dia 10 de outubro foi inteiramente dedicado ao encontro com os Inspetores da Região Ásia Sul e os respectivos delegados para a Família Salesiana. À tarde, o Vigário inaugurou uma nova ala da obra Don Bosco Institute, dedicada à acolhida dos jovens que freqüentam cursos de formação.

No dia seguinte, 11 de outubro, foi de trem, a Dimpatur para os festejos do Jubileu de prata da Inspetoria. Encontrou-se no mesmo dia com os jovens irmãos do Salesian College (pós-noviciado) e, em seguida, foi ao Dom Bosco de Dimapur para um encontro de boas-vindas. A sexta-feira 12 foi dedicada à visita ao pré-noviciado de Zubza e à obra Don Bosco School de Kohima. Nessa ocasião, o Vigário fez uma visita de cortesia também à escola e à comunidade do Noviciado das FMA.

O Vigário retornou a Dimapur, e ali fez uma conferência à Família Salesiana da Inspetoria e presidiu a Eucaristia com o mesmo grupo. O dia 13 foi dedicado às solenes celebrações do Jubileu da Inspetoria. O Vigário presidiu a Eucaristia e participou da programação cultural preparada por grupos tribais vindos das várias obras salesianas. À tarde,

partiu para Golaghat, onde visitou a paróquia e a escola. À noite foi a Jorhat-Rua Home, onde se encontrou com os aspirantes e benzeu o Life Plus, novo centro de pesquisa e estudo para a tribo dos Mising. A viagem continuou no dia 14 para Borduria, com duas breves paradas em Moran e Naharkatia, duas comunidades das Missionárias Salesianas de Maria Auxiliadora (MSMHC). Parou em Borduria para o almoço e uma breve visita à paróquia e escola salesiana. À tarde continuou para Minthong, sede missionária de uma escola e paróquia, com internato. Ao retornar de Minthong, depois da Eucaristia com os jovens do internato e com a população local, visitou Longding (escola), Khonsa (centro juvenil) e Kéti (escola). Tendo-se detido ainda brevemente em Borduria para receber a homenagem dos alunos da escola, chegou à Paróquia de Tinsukia e visitou também brevemente a obra Tinsukia Bible School, encerrando, enfim a jornada em Dibrugarh, Instituto Dom Bosco. Ali, na manhã do dia 16, celebrou a Missa para um grupo de aspirantes e encontrou-se, depois, com os alunos da escola. À tarde, foi de avião para Guwahati. O início da noite foi dedicado ao encontro com as Irmãs Missionárias Salesianas de Maria Auxiliadora (MSMHC). O

Vigário fez ali uma conferência e participou da ceia fraterna oferecida pelo seu aniversário. No dia seguinte, 17 de outubro, foi a Shillong. Ao longo da viagem visitou as obras de Nongpoh (SDB – paróquia e escola), Siden (FMA – noviciado), o centro agrícola de Umran e a casa de encontros e retiros de Barapani-Siloam. Ao chegar em Shillong, visitou a casa Savio Juniorate onde dirigiu uma breve mensagem aos aspirantes; depois de visitar o museu etnológico e missionário, encontrou-se com os formadores e, depois, com os estudantes do estudantado teológico. Na manhã seguinte, depois celebrar a Eucaristia com os noviços da Inspeção, foi a Mawjrong e, em seguida, a Cherrapunje (paróquia e escola). À tarde, encontrou-se com a Família Salesiana no St. Anthony's College e fez uma conferência aos irmãos da Inspeção. O encontro foi concluído com um jantar festivo no Colégio St Anthony.

No dia 19 celebrou a Eucaristia na Casa-Mãe das Missionárias Salesianas de Maria Auxiliadora e, antes de retornar a Guwahati, visitou a Don Bosco Technical School, encontrando-se com um grupo de alunos. Ao chegar a Guwahati, fez uma última visita à obra de Guwahati-Snehalaya, que acolhe jovens em situação de

risco e meninos de rua. À noite partiu novamente para Nova Délhi e, sem seguida, para a Itália.

Após o retorno à sede, o Vigário participou no dia 28 de outubro, juntamente com o Reitor-Mor, da Beatificação dos Mártires Espanhóis, participando da solene celebração na Praça de São Pedro.

No dia 31, partiu com o Reitor-Mor, para a Terra Santa. Foi a Beit-Gemal e, depois, a Jerusalém, junto à obra de Ratisbonne. Com o Reitor-Mor encontrou-se com o Núncio e com o bispo D. Twal, Coadjutor do Patriarca Latino de Jerusalém. Fizeram também uma visita à Casa das Filhas de Maria Auxiliadora, encontrando-se com um bom número de Irmãs reunidas para a ocasião. No dia 3, retornou à Itália com o Reitor-Mor.

No dia 8 de novembro, partiu para a Argentina, com o Reitor-Mor, o Conselheiro P. Tarcisio Scaramussa e o Procurador P. Francesco Maracani. Finalidade da viagem era a Beatificação de Zeferino Namuncurá, que aconteceu no dia 11 de outubro em Chimpay. Na ocasião, visitou as obras de Bahía Blanca, Fortín Mercedes e Viedma. Durante a viagem de regresso, passou também pela obra de Buenos Aires Almagro - San Carlos.

De 21 a 23 de novembro, o Vigário participou da Assembléia Semestral da União dos Superiores Gerais.

À tarde do dia 23, partiu para Liubliana para uma visita de animação à Inspetoria da Eslovênia. Ao chegar à Casa inspetorial, encontrou-se com os irmãos da comunidade de Rakovnik. Dirigiu-lhes uma breve mensagem e participou da ceia festiva. Na manhã seguinte, celebrou a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora para o grupo da ADMA e foi depois à Casa salesiana de Trstenik, onde se encontrou com os Salesianos idosos e doentes. À tarde, fez uma visita de cortesia à comunidade das FMA de Bled. No dia 25, Solenidade de Cristo Rei, encontrou-se com o grupo da Família Salesiana, fazendo-lhes uma conferência e, à tarde, presidiu a solene celebração da Eucaristia animada por duzentos jovens dos coros juvenis paroquiais. Na segunda-feira 26, após a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora e uma visita à paróquia e centro juvenil de Rakovnik, foi ao ginásio de Selimlje. Ali se deu um encontro com os jovens da escola e, depois, com os professores e educadores da escola e do internato. Na viagem de retorno, foi acompanhado à Itália pelo Inspetor e passou um breve momento de repouso com o Reitor-Mor na montanha.

No dia 29 retornou à Casa Geral para iniciar os trabalhos da sessão plenária do Conselho.

No dia 7 de dezembro foi a La Spezia para os 130 anos da presença salesiana da obra São Paulo. As celebrações foram realizadas no dia 8 de dezembro com o descerramento de uma lápide comemorativa e a solene concelebração na igreja paroquial.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro geral para a Formação participou no dia 28 de agosto da Assembléia dos irmãos da Visitadoria Itália – Sardenha. Em seguida, no dia 30 de agosto, animou o encontro dos diretores da Inspetoria da Espanha – Sevilha. Presidiu, em seguida, no dia 4 de setembro o Curatorium da comunidade internacional dos irmãos estudantes de Roma – Testaccio. No dia 17 de setembro, em Veneza, recebeu as profissões perpétuas dos irmãos da Inspetoria Itália – Nordeste.

Durante o mês de setembro classificou as contribuições dos Capítulos Inspetoriais em vista do CG26 e os coletou em cinco volumes, um para cada núcleo do tema *Da mihi animas, cetera tolle*. Recolheu,

também, as contribuições relativas às Constituições e os Regulamentos gerais, a vida da Congregação e a figura do ecônomo local. Depois, nos dias 1 a 12 de outubro, coordenou a Comissão pré-capitular, que elaborou o instrumento de trabalho sobre o tema do CG26.

O Conselheiro participou, nos dias 13 e 14 de outubro, da reunião da Comissão regional de formação da Região Itália e Oriente Médio, realizada em Roma. No dia 16 de outubro participou da inauguração do ano acadêmico da UPS; no dia 22 de outubro, participou do Curatorium da nossa Universidade Pontifícia Salesiana. No dia 28 de outubro concelebrou a Eucaristia na Praça de São Pedro por ocasião da Beatificação dos Mártires Espanhóis do século XX.

Nos dias 1º e 2 de novembro, ofereceu a própria contribuição de reflexão aos Capítulos Inspetoriais das Inspetorias Romana, Lombarda e Piemontesa das Filhas de Maria Auxiliadora sobre o tema do Capítulo Geral das FMA. Nos dias 13 a 17 de novembro, visitou a comunidade formadora mundial e o nosso centro de estudo de Jerusalém e ali presidiu o Curatorium. Em dias diversos visitou as comunidades Dom Rua, Dom Bosco e Santo Tomás da UPS e o pós-noviciado São Tarcísio de Roma.

Nos dias 27 e 28, participou em Farnborough, Grã Bretanha, da Comissão de formação da zona atlântica e alemã da Região Europa Norte. Em 15 de dezembro, presidiu o Curatorium da comunidade mundial de Roma – Gerini. Nos dias 27 a 30 de dezembro participou do encontro de estudo sobre o Salesiano Coadjutor da Região Itália e Oriente Médio.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil participa nos dias 30 e 31 de julho do encontro dos jovens irmãos em formação inicial da Circunscrição ICP em Les Combes (Vale d'Aosta), apresentando o tema: *Desafios da atual situação juvenil e recursos colocados em campo*.

De 19 a 25 de agosto, anima um curso de Exercícios Espirituais dos irmãos da Inspetoria de Barcelona em Martí-Codolar (Barcelona)

Nos meses seguintes, a atividade do Conselheiro para a Pastoral Juvenil resulta muito limitada por problemas de saúde. O Conselheiro teve que se hospitalizar por breves períodos e passar também por uma intervenção cirúrgica, com um longo período de recuperação em Barcelona

(Espanha) em novembro e boa parte de dezembro.

Entretanto, o colaborador do Dicastério P. Dominic Sequeira participou, em nome do Conselheiro, de diversos encontros programados. De 29 de setembro a 1º de outubro, participou do encontro com os Delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil das Inspetorias da Índia, que aconteceu em Chennai, em vista da revisão do sexênio. De 21 a 24 de outubro em Adis Abeba (Etiópia), participou do encontro de Delegados inspetorias para a Pastoral Juvenil da Região África – Madagascar. Em continuação participou, ainda, do encontro dos SDB com os Voluntários que trabalham na África, em colaboração com os projetos das Inspetorias e, nos dias seguintes 27-29 de outubro, do encontro de estudo do documento sobre o voluntariado para os representantes da Região.

No final do mês de novembro (30 de novembro a 3 de dezembro), colaborou com o P. Francis Alencherry na organização e animação do encontro sobre o voluntariado realizado na Pisana para as Inspetorias da Itália e de algumas Inspetorias da Europa.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nos meses de agosto e setembro, o Conselheiro para a Comunica-

ção Social fez algumas visitas de animação às seguintes Inspetorias: Uruguai (19 a 21 de agosto), Argentina – Rosário (22 e 23 de agosto), Argentina – La Plata (24 a 26 de agosto), Brasil – Belo Horizonte (27 a 30 de agosto), Filipinas Norte (22 de setembro). Por ocasião das visitas às Inspetorias argentinas, participou, em 27 de agosto, de um encontro com os agentes dos vários empreendimentos e iniciativas de Comunicação Social. Em seguida, em Tlaxala (México), de 13 a 18 de setembro, participou do encontro dos Delegados de comunicação social e correspondentes de ANS para as Regiões América – Cone Sul e Interamérica.

O Conselheiro participou, também, do primeiro encontro mundial dos Centros de Formação para a Comunicação Social, em São Paulo, de 19 a 23 de setembro. De 19 a 23 de outubro, em Cebu (Filipinas), participou do encontro dos Delegados de comunicação social e correspondentes de ANS para as Inspetorias das Regiões Ásia Leste – Oceania e Ásia Sul. Nos dias 23 e 24 em Zafferana (Sicília), participou do encontro dos Delegados de comunicação social e correspondentes de ANS para as Inspetorias das IME, ISI e MOR à conclusão dos Exercícios Espirituais. Enfim, o Conselheiro participou em

Turim de 26 a 30 de novembro, com o P. Pier Fausto Frisoli, dos trabalhos e reuniões de conclusão da Visita extraordinária à ICP.

Durante este período houve troca de pessoal no dicastério, com a vinda do salesiano coadjutor Hilário Seo, que assumiu os trabalhos de *webmaster* do sítio internet, em substituição ao P. Mario Baroni. Pela primeira vez, aconteceu também uma experiência de estágio em colaboração entre ANS e a Faculdade de Ciências da Comunicação da UPS.

O Dicastério para a Comunicação Social esteve particularmente empenhado nestes meses nos encontros de formação dos Delegados e correspondentes sobre o tema do jornalismo digital, e no encontro e trabalhos pós-encontro dos centros de formação para a comunicação social. O Dicastério participou do Congresso Latino-Americano de Ética da Comunicação (CELAM), no mês de setembro. Além disso, empenhou-se na preparação do CG26, criando para isso um novo sítio internet, que também contém um espaço de interação chamado AGORÁ. Ainda neste período foram realizados os trabalhos de preparação, tomadas, montagem e adaptação do DVD com o comentário à Estréia 2008 do Reitor-Mor junto às “Missioni Don Bosco Media Centre”, com a

colaboração dos diversos centros de produção de vídeo da Congregação. O Dicastério colaborou também com a Fundação Dom Bosco no Mundo na promoção da campanha de solidariedade ligada ao Concerto de Natal. Colaborou ainda na coordenação das traduções para as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana de janeiro de 2008.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Logo após o encerramento da sessão de verão do Conselho Geral, o P. Francis Alencherry, Conselheiro para as Missões e contemporaneamente Coordenador da Região África – Madagascar partiu para Johannesburgo a fim de dar início à última visita do sexênio a diversas nações africanas.

Ao chegar a Johannesburgo em 28 de julho, foi logo ao hospital para visitar o Coad. Walter Tyrniang, missionário da Visitadoria ZMB, que se encontrava gravemente enfermo.

Visitou, em seguida, várias nações com esta sequência:

- 29 de julho a 1º de agosto: *Moçambique*. Além da sede inspetorial, visitou a missão de Moatize. Em Maputo presidiu a cerimônia de colocação da primeira pedra da nova casa inspetorial.

- 2 a 7 de agosto: *Angola*. Além da Casa inspetorial, visitou o aspirantado de Viana, o pós-noviciado de Palanca e a distante missão de Luena..
- 8 a 15 de agosto: *Madagascar*. Ali visitou o noviciado e a missão de Bemaneviky. Participou, também, da conclusão do encontro do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) em nível de Visitadoria.
- 16 a 20 de agosto: *Visitadoria dos Grandes Lagos* (AGL). Percorreu rapidamente todas as presenças da Visitadoria, a começar de Burundi, passando por Ruanda e concluindo com as três presenças em Uganda.
- 21 a 28 de agosto: *Visitadoria da África Ocidental Anglófona* (AFW). Visitou todas as presenças em três das quatro nações da Visitadoria. Começou com Gana, onde se encontra a Casa inspetorial, passou depois à Libéria e, enfim, a Serra Leoa..
- No dia 29 de agosto, na sede inspetorial da *África Leste* (AFE) em Nairobi participou de uma reunião com o Conselho inspetorial. À noite foi ao teologado de Utume para

fazer uma conferência aos irmãos. A Inspetoria aproveitou a ocasião para celebrar o aniversário do Conselheiro.

- 30 de agosto a 5 de setembro, acompanhado do Inspetor, o P. Francis visita todas as presenças salesianas na *Tanzânia*.
- Em 6 de setembro, chegou a Juba, sul do *Sudão*. A começar daquele lugar, visitou todas as presenças salesianas no país: Juba, Tonj, Wau, El Obeid, paróquia de S. José e escola profissional S. José de Cartum, onde está também a sede da Delegação.

Em todas as Circunscrições visitadas, o P. Francis reuniu-se com o Conselho inspetorial para avaliar a atuação das recomendações dadas na Visita extraordinária a cada Circunscrição. Em ANG e MOZ, o tema da reunião foi a avaliação do progresso feito pelas duas Visitadorias no primeiro ano de sua existência como jurisdições autônomas. Aproveitou sempre a ocasião para encontrar-se com os jovens irmãos em formação nas respectivas casas de formação e falar das missões salesianas.

Ao retornar à Itália, o P. Francis esteve ocupado nos dias 16 a 30 de

setembro com o curso de preparação dos novos missionários que partiam. O curso teve início na Casa Geral no dia 16 de setembro e continuou até o dia 25. Nos últimos quatro dias do curso aconteceu uma peregrinação aos lugares ligados a Dom Bosco e aos Santos salesianos, hospedando-se no Colle Don Bosco. Em 30 de setembro, o Reitor-Mor entregou o crucifixo missionário aos novos missionários SDB, FMA e Voluntários leigos. Dos 22 missionários salesianos da lista deste ano, somente 17 puderam participar da cerimônia porque nem todos conseguiram obter em tempo o visto de entrada na Itália.

Em seguida, de 2 a 5 de outubro, o P. Francis animou em Roma a reunião semestral dos Procuradores salesianos e Diretores e outros representantes das ONG salesianas. Estudaram-se na reunião alguns temas importantes para o desenvolvimento humano em nossas Inspetorias.

Em 6 de outubro, o Conselheiro partiu para a Eritreia e, no dia seguinte, deu início à *Visita extraordinária à Visitadoria Etiópia – Eritreia* (AET). De 7 a 13, visitou as duas comunidades da Delegação da Eritreia. No dia 14 foi para Adis-Abeba, tendo iniciado a visita às comunidades da Etiópia com a reunião do Conselho

inspetorial. A Visita foi concluída no dia 29 de novembro com nova reunião com o Conselho inspetorial e a conferência conclusiva aos Diretores e outros irmãos da Visitadoria.

Em 30 de novembro, o P. Francis retornou a Roma para dar início ao último seminário de estudo sobre o Voluntariado e a missão salesiana. O seminário foi concluído em 3 de dezembro.

ECÔNOMO GERAL

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Mazzali, nos dias 29 de julho a 3 de agosto, pregou os Exercícios Espirituais a cerca de setenta irmãos da Inspetoria de San Francisco, no Saint Francis Retreat Center de San Juan Bautista, na Califórnia.

Retornou logo em seguida à Itália para outro curso de Exercícios Espirituais para um grupo de membros da Família Salesiana da Inspetoria Lígure-Toscana em Col di Nava, de 5 a 11 de agosto.

O Ecônomo geral participou como guia espiritual, de 26 de agosto a 1º de setembro, do Acampamento do Oratório Dom Bosco da paróquia dos Santos Mártires de Sangano, numa estrutura nas montanhas de Col di Nava (IM).

Após uma breve estada em família em Diano Marina, presidiu, no dia 10 de setembro, o Conselho de Administração da Sociedade Polaris, em sua sede de Milão. Ao retornar a Roma, tomou contato com a agência Prime Time Promotions para a organização do Concerto de Natal, em favor dos jovens de Darfur. No dia 13 de setembro, no Capitólio de Roma, encontrou-se com o prefeito Walter Veltroni, para tratar de alguns temas relativos à Fundação Eclesiástica Instituto Marchesi Teresa Gerini e Lippo Gerini.

Em 14 de setembro partiu para a República Democrática do Congo, onde permaneceu até 19 de novembro para a *Visita extraordinária à Inspetoria Assunção de Maria Santíssima da África Central (AFC)*.

Ao retornar a Roma, participou em Turim no dia 26 de novembro do Conselho de Administração da SEI, para a aprovação do plano trienal 2007-2009. No dia 4 de dezembro, enfim, participou do Encontro Nacional dos Economistas da CISI, apresentando o tema: *Administração e Carisma salesiano num mundo em transformação*.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conse-

lheiro Regional, P. Helvécio Baruffi, partiu para o *Chile*, a fim de iniciar a *Visita extraordinária* à Inspetoria São Gabriel Arcanjo.

A abertura da Visita foi no dia 30 de julho, com uma reunião do Conselho inspetorial. Em seguida, o Conselheiro partiu para a região norte para ali visitar as comunidades salesianas. Durante a visita encontrou-se com todos os Salesianos e com os grupos da Família Salesiana, com a CEP de cada obra, com professores e alunos.

A Visita foi interrompida nos dias 4 a 9 de setembro para coordenar a reunião da *CISBRASIL*, que se deu em Campo Grande, Brasil. Em seguida, o P. Baruffi participou do Congresso Nacional da Família Salesiana, realizado com a presença do Vigário do Reitor-Mor. Participaram do encontro os Inspetores e Delegados inspetoriais para a Família Salesiana.

Ao retornar à Inspetoria do Chile, o Visitador continuou a visita às comunidades das áreas do centro e do sul da Inspetoria. A Visita extraordinária foi concluída em 24 de outubro com a reunião do Conselho inspetorial e dos Diretores.

De 26 de outubro a 4 de novembro, o Regional esteve na Inspetoria de Campo Grande para promover a consulta em vista da nomeação do

novo Inspetor. Os Salesianos da Inspetoria fizeram encontros de discernimento em Campo Grande, Corumbá, Cuiabá, Meruri e Araçatuba.

Em seguida, de 5 a 17 de novembro, o Regional organizou a consulta para novo Inspetor da Inspetoria de Belo Horizonte, Brasil. A animação da consulta foi interrompida de 9 a 13 de novembro, enquanto o Regional participava da *Beatificação de Zeferino Namuncurá*, que se deu na localidade de Chimpay, Patagônia, Argentina.

De 19 a 28 de novembro, o P. Helvécio animou o discernimento para o novo Inspetor na Inspetoria de Porto Alegre. Concluídos os encontros de discernimento, realizados em Curitiba, Itajaí, Porto Alegre, Santa Rosa e Rio Grande, o Regional iniciou no dia 28 um tratamento médico em Porto Alegre.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

Depois da conclusão da sessão plenária de verão do Conselho geral, o P. Esteban Ortiz González, Regional para a Interamérica, partiu para Nova Iorque no dia 3 de agosto a fim de passar alguns dias com a família.

Na segunda-feira 6 de agosto, reúne-se com o Inspetor P. James

Heuser e o Conselho inspetorial da Inspetoria dos Estados Unidos Leste (SUE) para fazer uma revisão da atuação das recomendações da Visita extraordinária do ano passado (2006) feita pelo P. Joaquim D'Souza. Em 12 de agosto parte para Montreal (Quebec, Canadá) e no dia seguinte reúne-se com o Superior da Visitadoria do Canadá (CAN), P. Richard Authier, e o seu Conselho, também ali para uma revisão da atuação da Visita extraordinária do ano anterior.

Em 14 de agosto, o Conselheiro regional chega à Cidade da Guatemala para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria do Divino Salvador da América Central* (CAM). No dia 15 faz uma reunião com o Inspetor, P. Luis Corral Prieto, e o seu Conselho, e no mesmo dia começa a percurso pelas 24 comunidades mantidas pela Inspetoria em seis países (América Central e Panamá).

No dia 10 de outubro, o P. Esteban Ortiz interrompe a Visita extraordinária para participar da parte final da reunião anual dos Delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil que, neste ano, foi em Cuzco, Peru. Em 14 de outubro está em Quito, Equador, para o encontro anual dos Inspetores da Região Interamérica, que aconteceu na sede do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente

(CSRFP), com o propósito de fazer uma avaliação da caminhada da Região durante o sexênio; durante a manhã, D. Camino Castrellón Pizano, bispo salesiano de Tibú (Colômbia), fez uma apresentação das orientações da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida (Brasil).

Em 21 de outubro, o Conselheiro regional retorna à Inspetoria da América Central para continuar a Visita extraordinária até a sua conclusão, que se dá na casa de Exercícios Espirituais de Ayagualo (El Salvador) com a reunião dos Diretores e alguns irmãos do país, no dia 16 de novembro, e com o Inspetor e o seu Conselho no dia seguinte.

No domingo 18 de novembro, o P. Esteban Ortiz vai à Cidade da Guatemala para participar da abertura do *V CONGRELAT* (Congresso Latino-Americano dos Ex-alunos de Dom Bosco).

No dia 19 de novembro vai para Los Angeles (Califórnia, Estados Unidos) para avaliar com o Inspetor, P. David Purdy, e o seu Conselho, a atuação das recomendações da Visita extraordinária à Inspetoria Santo André (SUO) realizada no ano anterior (2006).

De 21 a 25 de novembro, o Conselheiro regional está no México para

uma breve visita de animação às duas Inspetorias do país (MEG e MEM). Na Inspetoria de Guadalajara faz uma reunião com o Inspetor, P. Filiberto González Plasencia, e o seu Conselho, e visita as casas de formação do noviciado e do teologado. Em seguida, na Inspetoria do México, reúne-se com o Inspetor, P. Miguel Aguilar Medina, e o seu Conselho, visita as comunidades do pós-noviciado e do pré-noviciado, fala no boa-noite aos participantes do Congresso Nacional dos Salesianos Cooperadores, cumprimenta os jovens que participam de um encontro vocacional, como também os animadores dos grupos juvenis da Inspetoria que fazem um curso no interior do processo formativo chamado *Vivir Valdocco*.

O Conselheiro vai, enfim, a Caracas no dia 25 de novembro para animar os encontros com as comunidades da Inspetoria São Lucas (VEN), no processo de discernimento para a nomeação do novo Inspetor, que sucederá ao P. Jonny Reyes Sequera; durante uma semana anima as reuniões em Caracas (duas), Barinas, Puerto Ayacucho, Valencia e Coro, com a participação de 145 irmãos.

O P. Esteban Ortiz retorna a Roma no dia 2 de dezembro para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE - OCEANIA

Logo que concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro regional, P. Václav Klement, partiu para uma breve, mas intensa visita de animação à Tailândia (28-31 de julho e 11-15 de agosto). Pôde visitar, como o Inspetor P. John Bosco Theparat, particularmente dois aspirantados e o pós-noviciado em Sampran, e, depois, todas as presenças salesianas do sul, na diocese de Suratthani. O ápice foi a visita à aldeia Dom Bosco de Bangsak, com um trabalho social em favor dos órfãos, feito na zona afligida pelo tsunami de 2004. O P. Klement pôde admirar a corajosa e paciente presença dos irmãos nessas regiões de maioria muçulmana, que há quatro anos sofrem pela violência dos extremistas.

Nos dias 1º a 10 de agosto deu-se em Hua Hin, Tailândia, um curso de formação permanente, do qual tomou parte quase metade dos diretores (64 irmãos) da Região Ásia Leste – Oceania. Pela primeira vez o programa foi preparado cuidadosamente pela *Equipe móvel regional para a formação permanente*, guiado muito bem pelos PP. Francis Gustilo (FIN) e Giovanni Marsiglio (GIA). A acen-tuação foi dada à animação espiritual

e pastoral dos irmãos. Os PP. Mike Whinstaley (GBR) e Danilo Torres (FIN) enriqueceram as sessões com sua experiência.

Nos dias 16 a 28 de agosto, o Regional fez uma breve visita de animação à Delegação de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão, para apoiar o processo de consolidação e animação salesiana em ato. Também ali, o interesse principal foi a promoção vocacional e a formação, com referência, sobretudo aos aspirantados de Port Moresby e Vunabosco e ao novo noviciado de Kumgi.

Os três últimos dias de agosto foram dedicados ao Curatorium do centro de formação interinspetorial de Manila – Parafñaque. Era a primeira reunião regular realizada depois do Convênio firmado entre os seis Inspetores envolvidos (2005). Em Parafñaque reuniram-se as equipes de formadores do Seminário Don Bosco e dos professores do Don Bosco Center of Studies com os Inspetores das Inspetorias interessadas (FIN, FIS, ITM, KOR, THA, VIE). Com satisfação geral foi apreciada a crescente sinergia entre as Inspetorias interessadas, o crescimento da qualidade da formação e o aumento dos estudantes provenientes de bem oito países.

A última visita à Região foi dedicada, nos dias 1 a 15 de setembro, à

jovem Visitadoria da Indonésia – Timor Leste (ITM). O P. Klement pôde visitar rapidamente todas as comunidades, dedicando-se especialmente à animação das casas de formação. A jovem Visitadoria completou recentemente uma dupla estrutura nos dois países de todas as fases formativas até o pós-noviciado.

Logo depois, o P. Klement foi a Praga para a *Visita extraordinária à Inspetoria Checa e à Bulgária* (CEP), que se deu no período de 17 de setembro a 27 de novembro. Durante a visita, em todas as comunidades, quer na Boêmia quer na Bulgária, celebrou-se o 80º aniversário da presença salesiana no país, que foi iniciada em 28 de setembro de 1927 pelo Servo de Deus P. Ignác Stuchly. O ápice das celebrações deu-se nos dias 28 e 29 de setembro em Fryšták, com a Eucaristia presidida por D. Karel Herbst, SDB, bispo auxiliar de Praga, com a participação de toda a Família Salesiana. Ao final da visita aconteceu a primeira reunião operativa dos Conselhos inspetoriais das duas Inspetorias irmãs da Eslováquia (SLK) e República Checa (CEP) em Brno, no dia 25 de novembro.

Terminada a visita extraordinária na República Checa, o Regional foi a Coréia do Sul (KOR) onde, nos dias 28 de novembro a 2 de dezembro

– animou a consulta para a nomeação do próximo Inspetor, reunindo quase todos os irmãos em encontros de discernimento em três lugares distintos.

Em 3 de dezembro, o Regional retornou a Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Joaquim D'Souza, partiu para a Índia. Não tendo neste período nenhuma Visita extraordinária a fazer, ele programara visitas de animação às Inspetorias da Região. O Conselheiro passou o primeiro mês (3 de agosto a 8 de setembro) na Inspetoria de Mumbai (INB); promoveu em diversos lugares a consulta para a nomeação do novo Inspetor e uma visita de animação às casas de formação (noviciado e pós-noviciado de Nashik e a casa de estudo para estudantes de teologia de Pune); visitou também outras casas nas periferias que não pôde visitar no passado, também porque, nos dois sexênios, não fez pessoalmente a Visita extraordinária a essa Inspetoria. Encontrou-se, também, com o Conselho inspetorial para examinar

a atuação das recomendações dadas na última Visita extraordinária, feita em 2003-2004 pelo P. Francis Alencherry.

De Mumbai, o Regional foi para Calcutá no dia 9 de setembro, para iniciar outra consulta em vista da nomeação do Inspetor e para algumas visitas de animação às casas de formação (pré-noviciado em Azimganj, noviciado em Siliguri, pós-noviciado em Sonada e pós-noviciado para co-adjutores em Kalyani); encontrou-se também com o Conselho inspetorial para avaliar o processo de realização das recomendações da última Visita extraordinária, realizada em 2003. Fez, também, uma visita de cortesia a D. Lucas Sircar, arcebispo salesiano de Calcutá.

Ao não poder entrar em Mianmar segundo a programação, tendo-lhe sido negado o visto de entrada, o P. D'Souza retornou à Inspetoria de Mumbai, onde passou alguns dias no pós-noviciado de Nashik, para retomar depois as visitas de animação a outras Inspetorias. De 28 de setembro a 2 de outubro esteve em Chennai para participar do encontro dos encarregados da pastoral juvenil das várias Inspetorias da Região. Foi depois ao Sri Lanka (2 a 7 de outubro) para uma visita de animação e ava-

liação das recomendações da Visita extraordinária de 2007.

De Colombo, o Regional voou para Guwahati a fim de participar da reunião da Conferência Inspetorial SPCSA, presidida pelo Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, sobre o tema da Família Salesiana (9-10 de outubro), com a presença também dos Delegados mundiais, PP. Stjepan Bolkovac, para os Salesianos Cooperadores, e Jerônimo Monteiro, para os Ex-alunos de Dom Bosco. Acompanhou o Vigário do Reitor-Mor a Dimapur para a celebração, no dia 12 de outubro, dos 25 anos da Inspetoria IND.

Logo após a celebração, o P. D'Souza foi à Inspetoria de Bangalore (INK) para iniciar, no dia 14 de outubro, uma visita de animação às casas de formação (pré-noviciado de Mysore, noviciado de Padivayal, pós-noviciado de Aluva e teologado de Bangalore). Naquela circunstância participou também da celebração inspetorial do jubileu de profissão e de ordenação de vários irmãos, realizada em Irinjalakuda, Kerala, no dia 20 de outubro. Fez também uma conferência aos Diretores e encarregados das comunidades, e uma reunião com o Conselho inspetorial sobre a atuação das recomendações da Visita extraordinária de 2005.

Em 23 de outubro, o Regional chegou a Chennai para iniciar outra visita de animação às casas de formação (noviciado de Yellagiri Hills, casa de estudo para estudantes de teologia de Chennai) e aos grupos de irmãos convocados em diversos lugares. Durante a passagem pela Inspetoria INM, fez também uma visita de cortesia aos bispos salesianos, D. Soundaraj Perianayagam, de Vellore, e D. Joseph Antony Irudayaraj, de Dharmapuri. Fez ainda uma conferência aos Diretores e encarregados das comunidades e encontrou-se com o Conselho inspetorial para a revisão das indicações da Visita extraordinária de 2006.

No dia 29 de outubro, o P. D'Souza passou à Inspetoria de Tiruchy, onde esteve por uma semana, passando pelas casas de formação (pré-noviciado de Coimbatore, pós-noviciado de Yercaud e casa de estudo para estudantes de teologia de Tiruchy), e fez uma conferência aos Diretores e encarregados das comunidades; concluiu a visita com uma reunião com o Conselho inspetorial, também em referência à atuação da última Visita extraordinária de 2002.

Em 6 de novembro, o P. D'Souza foi para Sana'a, capital do Iêmen, onde se encontrou com os quatro irmãos que ali se reuniram, vindos dos

quatro centros no país (Sana'a, Taiz, Hodeidah e Aden), onde prestam um preciso serviço pastoral às Missionárias da Caridade da Beata Madre Teresa de Calcutá e aos trabalhadores cristãos estrangeiros. Do Iêmen, o Regional foi à nova presença de Fujeirah, nos Emirados Árabes Unidos (U.A.E.), onde se encontrou com os dois irmãos que se preparam para assumir a gestão da escola St Mary's Catholic High School, da diocese. Em 12 de novembro, P. D'Souza passou ao Kuwait para encontrar-se com a comunidade salesiana de quatro irmãos, que administram a Indian English Academy School, para filhos de trabalhadores indianos e filipinos, como também para árabes muçulmanos. Em Abu Dhabi e no Kuwait, o Regional pode visitar D. Paul Hinder, OFM-Cap, Vigário Apostólico da Arábia, D. Camillo Ballim, MCCI, Vigário Apostólico do Kuwait, e D. Moungeed El-Hachem, Núncio Apostólico de Bahrein, Kuwait, Qatar e Iêmen, que reside no Kuwait, para uma tronca de notícias e de perspectivas para o futuro das nossas presenças e obras nos países islâmicos do Golfo.

Ao retornar à Índia em 16 de novembro, o P. D'Souza fez uma breve parada em Hyderabad, para uma conferência e celebrar a Eucaristia para os 57 diáconos de todas as Inspetorias

da Região Ásia Sul, que faziam um curso espiritual-pastoral em preparação à ordenação presbiteral. Fez também, no dia seguinte, uma conferência aos Diretores e encarregados das comunidades. De Hyderabad foi a Chennai, onde participou de três dias de estudo (19-21 de novembro) sobre o documento pré-capitular com os 28 participantes do próximo Capítulo Geral 26. Transferindo-se de Chennai a Bangalore, passou três dias de animação espiritual com alguns irmãos e leigos (22-24 de novembro), antes de ir para Goa, onde fez uma breve visita de três dias à família e uma conferência aos Diretores e encarregados das comunidades, no dia 27 de novembro.

Em 1º de dezembro, o Conselheiro, P. D'Souza concluiu as visitas de animação às Inspetorias da Região e retornou à sede de Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Ainda durante a sessão de verão do Conselho Geral, de 13 a 16 de julho de 2007, o Regional, P. Albert Van Hecke, foi ao Colle Don Bosco para participar da conclusão dos Exercícios Espirituais dos irmãos da Bélgica Norte.

Ao final dos trabalhos do Conselho, o Regional foi a Cogne, Piemonte, para um período de repouso, retornando à Casa Geral no dia 16 de agosto.

De 24 a 26 de agosto foi a Varsóvia (Polônia) para a posse do novo Inspetor, P. Sławomir Łubian. Teve também a ocasião de visitar o Campo Bosco anual, que reúne cerca de 500 jovens da Inspetoria de Varsóvia.

Esteve depois em Malta, de 26 a 30 de agosto, para uma visita de animação e revisão na Delegação. Teve a oportunidade de visitar todas as presenças e apresentar o itinerário de preparação ao próximo CG26. Com a mesma finalidade, de 31 de agosto a 5 de setembro, visitou todas as comunidades da Inspetoria da Irlanda.

Em 7 de setembro, o Conselheiro partiu para o Colle Don Bosco a fim de receber, no dia seguinte, a primeira profissão dos 23 noviços provenientes de 9 nações da Europa. Foram momentos de alegria intensa e ação de graças ao Senhor pelo dom da vocação salesiana à Congregação.

Logo em seguida, o Conselheiro foi à Eslovênia para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria eslovena*, que prosseguiu até o dia 20 de outubro. Os irmãos daquela Inspetoria atuam em cinco países: Eslovênia, Áustria, Itália, Montenegro, Sérvia.

Durante a Visita, o Conselheiro pôde constatar o dinamismo e a fidelidade dos irmãos ao carisma salesiano e as opções muito significativas da Inspetoria em favor dos jovens na Eslovênia e na 'diáspora' da Sérvia e de Montenegro entre as minorias católicas.

De 5 a 8 de outubro, o Conselheiro esteve em Praga, República Checa, para presidir o encontro dos Inspetores e Vigários da área CIMEC. O objetivo do encontro foi estudar a Pastoral Vocacional e o aprofundar as iniciativas nas várias Inspetorias.

Após breve retorno a Roma em 20 de outubro, o P. Van Hecke esteve, nos dias 26 a 29 de outubro, em Przemyśl, Inspetoria de Cracóvia (Polônia), para a celebração do centenário da obra e dos 80 anos da construção da Igreja. Trata-se de uma obra muito significativa na Polônia, entre outras coisas, pela presença do B. Augusto Czartoryski e a muito conhecida escola de órgão, fundada pelo Servo de Deus Card. August Hlond. O Conselheiro retornava a Roma no dia 29.

O P. Van Hecke parte para a Tunísia, no dia 2 de novembro, onde os nossos irmãos administram em Manouba, perto de Tunis, uma escola elementar com cerca de 600 meninos e meninas muçulmanos. Visita tam-

bém a grande escola elementar da diocese no centro da capital Tunis, cuja direção assumimos a partir de setembro de 2007. Foi também ocasião para visitar as Irmãs FMA em Menzel Bourgiba. No dia 4 retorna a Roma.

De 6 a 11 de novembro, encontra-se na Inspetoria de Piła, noroeste da Polônia. Tem ali a oportunidade de visitar o estudantado de Łąd e a maioria das obras dessa dinâmica e prometedora Inspetoria. Em 10 de dezembro, em Piła, participa da Conferência Inspetorial Polonesa. Fala-se do processo de reestruturação das casas de formação na Polônia e faz-se uma avaliação da peregrinação das relíquias de S. Domingos Sávio por toda a Polônia. Foi uma peregrinação que suscitou grande entusiasmo e um renovado conhecimento e devoção por esse Santo dos jovens e das jovens famílias.

De 13 a 17 de novembro, o Conselheiro está na Áustria para promover a consulta para a nomeação do novo Inspetor. A consulta foi feita no quadro das jornadas de retiro em três lugares da Inspetoria (Viena, Graz e Linz). Foram momentos muito intensos de oração, discernimento e co-responsabilidade dos irmãos.

De 22 a 27 de novembro, o P. Van Hecke está na Bélgica, em

Groot-Bijgaarden, para a reunião dos Inspetores da área Atlântico-Alemã da Região. O tema do encontro foi a qualificação dos diretores.

Nos dias 28-29 de novembro está na Irlanda para participar dos funerais do P. Joe Lucey, Vice-Inspetor, falecido improvisamente aos 47 anos de idade, e para levar as condolências cristãs e fraternas do Reitor-Mor aos familiares e irmãos tão duramente provados.

Em 30 de novembro retorna a Roma para preparar a sessão de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Filiberto Rodríguez parte em 28 de julho para Salamanca, a fim de passar um longo fim de semana com a família. Em seguida, no dia 2 de agosto, vai a Turim onde acompanha, participando ativamente, o Campobosco dos jovens espanhóis e portugueses, que termina no dia 6.

O Conselheiro vai ao México no dia 8 de agosto onde permanece até o dia 24 para pregar – em Amatitán – os Exercícios Espirituais aos formandos da Inspetoria de Guadalajara, e participar depois do Congresso de Maria Auxiliadora na Cidade do México.

Passa os dias 25 e 26 com a família em Salamanca e, depois, de 27 a 30 de agosto, acompanha a Inspetoria de León (Espanha) nas jornadas de programação do novo ano escolar.

De 1º a 4 de setembro acompanha e participa do encontro organizado em Madri pela Comissão para a Formação da Região Europa Oeste.

Durante esse período, o P. Filiberto não tem nenhuma Visita extraordinária na Região. De 5 a 11 de setembro está em Roma. Depois, de 12 a 16, participa em Pamplona do Eurobosco, Congresso Europeu dos Ex-alunos salesianos.

De 17 a 23 faz uma visita de animação às diversas casas da Inspetoria de Portugal. As comunidades organizaram pequenos encontros de diálogo e informação.

Após alguns dias passados na Casa Dom Bosco de Madri, nos dias 27 a 29 de setembro, o Regional esteve presente nas diversas celebrações organizadas por ocasião do 150º aniversário da Fundação S. Francisco Xavier de Gradignan (Bordeaux).

Retorna a Roma no dia 1º de outubro onde permanece até o dia 8, quando parte para a Argentina a fim de acompanhar, participando de diversos encontros, do processo de unificação e redefinição do mapa do carisma salesiano, levado adiante

pelas Inspetorias. Visita várias obras das Inspetorias de Buenos Aires, Rosário, Córdoba e La Plata. Em La Plata encontra-se com todos os Conselhos inspetoriais da Argentina e depois, especificamente, com o de Bahía Blanca, Inspetoria que não pôde visitar. Retorna a Roma no dia 19 de outubro.

Nos dias 22 e 23 acompanha o Reitor-Mor numa rápida visita a Barcelona.

Devido à greve dos controladores de vôo na França, não pôde estar presente em Lourdes, com o Reitor-Mor, na reunião programada há muito tempo para toda a Família Salesiana da França.

O P. Filiberto participa, com grande satisfação, das celebrações da Beatificação dos 498 Mártires da perseguição religiosa na Espanha durante os anos da guerra civil.

O mês de novembro foi carregado de compromissos e rico de viagens para o Regional da Europa Oeste:

- 2 a 5 de novembro: participação em Cracóvia do encontro organizado pela ACSSA sobre a *Educação Salesiana em tempos difíceis*;
- 7 a 11: participação do encontro anual dos Conselhos inspetoriais SDB e FMA da Bélgica e da França. Aproveita a ocasião

para apresentar a consulta para a nomeação do Inspetor da Inspetoria que resultará da unificação das atuais Inspetorias da Bélgica Sul e da França;

- 12 e 13, em Barcelona, preparação dos subsídios para a consulta do novo Inspetor;
- 14 e 15: visita às comunidades de formação: teólogos em Sevilha e noviços em Granada;
- 16: encontro com os Diretores e Conselheiros inspetoriais em Martí-Codolar, para iniciar a consulta em vista da nomeação do novo inspetor de Barcelona;
- 17: visita às casas de pós-noviçado de Burgos e também à comunidade da escola, retornando a Madri;
- 19: participação, pela manhã, da reunião do Patronato da Fundação da ONG *JTM*; à tarde, apresenta a consulta para o novo Inspetor aos Diretores e Conselheiros inspetoriais de Madri; conclui a jornada com um terceiro encontro na Casa das Missões Salesianas, reunindo-se com a “Junta de la Procura”;
- 20 a 22: participação e presidência de uma das reuniões ordinárias da Conferência Ibérica. Nessa reunião de novembro, faz-se a revisão do andamento

- e da atividade de animação das diversas Delegações nacionais e dos setores da Pastoral juvenil;
- 23 a 27: visita de animação às diversas casas da Inspetoria de Bilbao;

No dia 29 de novembro, o P. Filiberto retorna a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Pier Fausto Frisoli, após uma visita aos pais, participou nos dias 16 a 18 de agosto, do encontro de sacerdotes do primeiro quinquênio de ordenação e irmãos coadjutores nos primeiros cinco anos da profissão perpétua, realizado em Rocca di Papa. Apresentou na ocasião uma relação sobre a visão salesiana do voto de pobreza.

Em seguida, de 19 a 21 de agosto, foi a Ivrea para visitar os irmãos que faziam o curso de preparação imediata à profissão perpétua, orientado pelo P. Giuseppe Buccellato e animado pelo P. Enrico Castoldi.

No dia 24 de agosto apresentou uma relação durante a Semana de Educação à Mundialidade, organizada pelo VIS em Pallanza. No dia 26,

presidiu a Assembléia da Inspetoria Adriática em L'Aquila, apresentando uma relação sobre as prioridades de governo e animação dos Diretores.

Foi a Messina nos dias 27 e 28 para se encontrar com os irmãos que faziam o curso de preparação à profissão perpétua (primeira fase). Nos dias sucessivos, de 29 de agosto a 1º de setembro, participou da *Agorá* do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) em Loreto, e do encontro posterior dos jovens com o Papa.

Em 2 de setembro foi visitar os noviços em Guarcino, durante o curso de Exercícios Espirituais. No dia 5 apresentou uma relação sobre a identidade do professor na escola salesiana a cerca de 700 docentes e formadores da Inspetoria Itália Nordeste (INE). No dia seguinte, em Gênova, apresentou uma relação à Assembléia da Inspetoria Lígure-Toscana (ILT), da qual participavam salesianos e leigos.

Nos dias 15 e 16 de setembro, esteve na Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE), onde presidiu a reunião do Conselho inspetorial um ano após a conclusão da Visita extraordinária, apresentou uma relação na jornada de estudo do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) e presidiu a celebração da Profissão perpétua.

De 17 a 20 de setembro, presidiu em Genzano de Roma a Assembléia CISI-PJ, dedicada aos itinerários de educação à fé.

Em 22 de setembro retomou a *Visita extraordinária à Circunscrição Especial do Piemonte e Vale d'Aosta* (ICP), encontrando-se com a Família Salesiana e visitando, sucessivamente, as comunidades de Lombriasco, Turim - San Giovanni Evangelista, Venaria, Avigliana, Vigliano Biellese, Asti. De 22 a 25 de outubro esteve em Roma, onde participou da terceira e última fase do curso de formação dos Diretores de primeira nomeação. Em seguida, retomou a Visita no Piemonte às comunidades de Turim - Monterosa e de Oulx.

De 4 a 12 de novembro, participou, com os Inspectores italianos, das celebrações de Beatificação de

Zeferino Namuncurá, visitando também algumas comunidades de São Paulo (Brasil) e várias comunidades e lugares da memória salesiana na Patagônia.

De 13 a 16 de novembro, participou da primeira fase do curso de formação dos Diretores de primeira nomeação, e retornou em seguida ao Piemonte para visitar as comunidades de Casale Monferrato e Lanzo. Encerrou, depois, com o P. Tarcísio Scaramussa, a Visita extraordinária à ICP com dois dias de trabalhos com o Conselho inspetorial e com a Assembléia concluída no dia 30 de novembro.

Nos dias 2 e 3 de dezembro, participou, em Monteortone, do encontro de formação dos Ecônomos, organizado pelo setor Economia da CISI.

No dia 3, à noite, retornou a Roma.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 CARTA DO REITOR-MOR AOS SALESIANOS DA ESPANHA POR OCASIÃO DA BEATIFICAÇÃO DOS MÁRTIRES SALESIANOS

Apresenta-se a carta escrita pelo Reitor-Mor aos Salesianos da Espanha por ocasião da Beatificação dos Mártires Salesianos. É uma mensagem que interessa a toda a Congregação e à Família Salesiana

Aos Salesianos da Espanha

Queridos irmãos,

com profunda gratidão a Deus e alegria fraterna nos preparamos para celebrar a beatificação – há tanto tempo desejada – dos Mártires Salesianos das antigas Inspetorias espanholas Bética e Céltica. Os seus outros companheiros, da Inspetoria Tarraconense, foram beatificados há seis anos. Estes 63 irmãos recordam-nos que a fidelidade a Deus pode chegar a pedir um supremo ato de amor, o de dar a vida pelo Amigo, e nos garantem que, também nesta prova, Deus é fiel a quem o ama até o fim.

Com a assinatura de “Ata de Martírio” ocorrida no ano passado e a beatificação que celebraremos no próximo dia 28 de outubro, a Igreja

reconhece estes nossos irmãos como mártires; isto é o que eles são e isto é o que nós queremos celebrar. Não foram nem heróis nem vítimas de nenhuma das facções da Guerra Civil espanhola; são testemunhas de Jesus Cristo e só por Ele entregaram a vida até o derramamento do próprio sangue.

Morrer mártir é, antes de tudo, uma graça que Deus concede a quem ama de modo especial. A entrega deste dom, expressão do amor preferencial que Deus teve a cada um dos nossos irmãos, é quanto queremos e devemos celebrar com reconhecimento. O dia 28 de outubro será, sem dúvida, um grande dia para a Congregação, para a Espanha e para a Espanha salesiana. Uno-me a vós, em nome de Dom Bosco e de todos os Salesianos, para agradecer a Deus pelo amor que nos mostrou; e alegro-me com a Espanha Salesiana por este incomparável presente que dá à Congregação e à Família Salesiana inteira, o testemunho do máximo amor que estes nossos 63 irmãos selaram com a própria vida.

O martírio é a prova que garante a plena implantação do carisma salesiano na Espanha. Creio que o reconhecimento oficial por parte da Igreja Universal chega num momento importante para a Espanha Salesiana,

que acaba de celebrar o 125º aniversário da chegada dos filhos de Dom Bosco a Utrera e que está aguardando a abertura do próximo Capítulo Geral; estes dois acontecimentos nos impelem a renovar a nossa paixão apostólica em favor dos jovens. Haverá melhor demonstração de paixão do que a oferta da própria vida?

Os mártires apresentam-se como modelo e alento de doação apostólica neste momento histórico. A beatificação de alguns irmãos martirizados numa fase triste da vossa história é um convite a viver com coerência os nossos compromissos, como crentes e como salesianos, na atual conjuntura histórica, que se nos apresenta, sem dúvida, como grande oportunidade para dar um corajoso testemunho de fé e de fidelidade a Deus e aos jovens.

Como a Paixão de Cristo foi e continua a ser a melhor notícia para a humanidade (a sua salvação), assim também a beatificação dos mártires é proclamação de uma boa notícia, palavra de esperança e motivo de serena alegria. Deus continua a sua obra de salvação e continua a precisar de pessoas que, oferecendo-se a Ele totalmente, se entreguem plenamente pelos próprios irmãos. Um mundo sem Deus é um mundo sem futuro; nós acreditamos e esperamos num mundo novo, mais humano e melhor,

e estamos empenhados, na primeira linha, em sua construção. O sangue dos mártires é semente desse futuro que aguardamos com esperança: o fim de um mundo de ódio e de morte, de ausência de Deus e de irresponsabilidade humana. Que o sangue dos mártires salesianos beatificados seja semente de novas vocações e de renascimento vital do carisma salesiano em vossa abençoada Nação.

Deus pediu aos nossos irmãos mártires a extrema generosidade de uma opção radical e precisa; Deus e os jovens esperam de nós a coragem de uma opção clara e perseverante, e a alegria de viver no seu serviço. Maria, Rainha dos mártires, conceda-nos honrar a memória dos nossos irmãos com a oferta cotidiana das nossas vidas.

Com afeto em Dom Bosco,
Roma, 22 de setembro de 2007.

P. Pascual Chávez
Reitor-Mor

5.2 ZEFERINO NAMUNCURÁ, UM FRUTO DA ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

*Apresenta-se a carta circular
escrita pelo Reitor-Mor a toda a*

Família Salesiana e aos jovens das nossas obras salesianas, por ocasião da Beatificação do Venerável Zeferino Namuncurá.

Queridos Irmãos e Irmãs, membros todos da Família Salesiana e queridos Jovens,

é com o coração transbordante de alegria pela beatificação dos Mártires espanhóis, da qual pude participar domingo, dia 28 de outubro, na Praça de São Pedro, que hoje lhes escrevo. O Senhor nos abençoou com 63 novos bem-aventurados, que vêm reafirmar quanto dizia o P. Rua: “A santidade dos filhos comprova a santidade do Pai”. Eles são um estímulo para o nosso empenho de fazer da santidade um programa de vida, sobretudo neste tempo em que a sociedade precisa de testemunhas apaixonadas por Cristo e de servidores das pessoas.

A alegria cresce, como um rio que se avoluma, com a próxima beatificação de Zeferino Namuncurá, domingo, 11 de novembro, desta vez em Chimpay, Argentina, berço que o viu nascer e que de há muito se converteu em meta de peregrinações. Sua fama de santidade remonta a 1930, quando o P. Luís Pedemonte começa a recolher e publicar testemunhos, e é reconhecida primeiramente com a

declaração de Venerabilidade feita pelo Papa Paulo VI, em 1972, e, depois, com o decreto de Beatificação assinado pelo Papa Bento XVI no dia 6 de julho de 2007.

A santidade de Zeferino é expressão e fruto da espiritualidade juvenil salesiana, espiritualidade feita de alegria, amizade com Jesus e Maria, cumprimento dos próprios deveres, dedicação aos outros. Zeferino representa a prova convincente da fidelidade com que os primeiros missionários enviados por Dom Bosco conseguiram repetir quanto ele fizera no Oratório de Valdocco: formar jovens santos. Hoje continua a ser este o nosso empenho, num mundo que tem necessidade de jovens impelidos por um transparente sentido da vida, audazes nas suas opções e firmemente centrados em Deus enquanto servem os outros.

Nasceu em Chimpay no dia 26 de agosto de 1886 e foi batizado dois anos mais tarde pelo missionário salesiano P. Milanésio, que havia mediado o acordo de paz entre os Mapuches e o exército argentino, tornando possível ao Pai de Zeferino conservar o título de “Grande Cacique” para si e também o território de Chimpay para o seu povo. Tinha 11 anos quando o pai o matriculou na escola governativa de Buenos Aires: queria fazer do filho o futuro defensor

do seu povo. Mas ali Zeferino não se sentia à vontade. O pai por isso o transferiu para o colégio salesiano Pio IX (Buenos Aires). Foi aí que iniciou a aventura da graça que transformaria um coração não iluminado ainda pela fé numa testemunha heróica de vida cristã. Demonstrou logo muito interesse pelo estudo, enamorou-se das práticas de piedade, apaixonou-se pelo catecismo e se tornou simpático a todos, colegas e superiores. Dois fatos impulsionaram-no para alturas mais elevadas: a leitura da vida de Domingos Sávio, de quem se tornou ardoroso imitador, e a primeira Eucaristia, na qual vinculou um pacto de absoluta fidelidade com o seu grande amigo Jesus. Desde então aquele rapaz, que tinha dificuldade para “entrar na fila” e “obedecer ao tocar do sino”, tornou-se um modelo.

Certo dia – em Viedma, quando Zeferino já era aspirante salesiano, – Francisco de Salvo, vendo-o chegar a cavalo como um raio, gritou-lhe: “Zeferino, do que é que você mais gosta?”. Esperava uma resposta que se referisse à equitação, arte na qual os Araucanos eram exímios. O rapaz, freando o cavalo: “Ser sacerdote!”, responde. E retoma a corrida desabalada.

Foi exatamente naqueles anos de crescimento interior que adoeceu. Tuberculose. Fizeram-no voltar ao clima

da terra natal. Não foi suficiente. D. Cagliero, então, acreditou que poderia receber melhores cuidados na Itália. Sua presença não passou despercebida no país: os jornais falaram com admiração do “Príncipe de las Pampas”. O P. Rua o fez sentar-se à mesa com o Conselho Geral. Pio X recebeu-o em audiência particular, ouvindo-o com interesse e presenteando-o com a sua medalha ‘ad principes’. No dia 28 de março de 1905 foi necessário hospitalizá-lo no Fatebenefratelli, da Ilha Tiberina (Roma), onde morreu em 11 de maio seguinte, deixando após si um marco de bondade, diligência, pureza e alegria inimitáveis.

Era um fruto maduro da espiritualidade juvenil salesiana. Seus restos mortais repousam no Santuário de Fortín Mercedes, Argentina, e o seu túmulo é meta de contínuas peregrinações, porque é grande a fama de santidade de que goza entre o povo argentino.

Zeferino encarna em si os sofrimentos, as angústias e as aspirações do seu povo mapuche, o mesmo que no decorrer dos anos da sua adolescência encontrou o Evangelho e se abriu ao dom da fé sob a guia de sábios educadores salesianos. Há uma expressão que reúne em si todo o seu programa: “Quero ser útil ao meu Povo”. Zeferino, de fato, queria estudar, ser sacerdote e voltar ao

seu povo a fim de contribuir para o crescimento cultural e espiritual da sua gente, como havia visto fazer os primeiros missionários salesianos.

O santo não é nunca como um meteorito que corta de repente o céu da humanidade; é antes o fruto de uma longa e silenciosa gestação de uma família e de um povo que exprimem no filho as suas melhores qualidades.

A beatificação de Zeferino é um convite a crer nos jovens, também naqueles apenas evangelizados; a descobrir a fecundidade do Evangelho, que não destrói nada do que é realmente humano, e a contribuição metodológica da educação nesse admirável trabalho de configuração da pessoa humana que chega a reproduzir em si a imagem de Cristo.

Quem pensar que a fé religiosa é uma forma de acomodação ou de falta de empenho pela mudança social, erra. Ela é, ao contrário, a energia que torna possível a transformação da história. A santidade, que para alguns evoca a singularidade de uma situação considerada pouco aderente à vida cotidiana, significa ao invés a plenitude da humanidade traduzida em ato. O santo é uma pessoa autêntica, realizada, feliz. Os testemunhos dos contemporâneos de Zeferino são unânimes em confirmar a bondade do seu coração e a seriedade do seu empenho. “Sorri

com os olhos”, diziam os colegas. Era um adolescente admirável, santo, que hoje pode – deve – ser proposto como modelo e exemplo aos jovens. A Argentina salesiana, reconhecida a Deus pelo extraordinário dom que lhe deu em Zeferino, tem a obrigação de sentir-se responsável por manter viva a sua memória, convencida de poder continuar a propor aos jovens itinerários concretos de santidade.

Enquanto louvamos e rendemos graças a Deus por esta nova pedra do belo mosaico da santidade salesiana, renovamos a nossa fé nos jovens, na inculturação do Evangelho e no Sistema Preventivo.

Com afeto, em Dom Bosco,

Roma, 1º de novembro de 2007
Solenidade de Todos os santos

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.3 NOVOS BISPOS SALESIANOS

*1. VELLA Rosario, Bispo di
AMBANJA, Madagáscar*

Em 17 de novembro de 2007 a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação feita pelo Papa

Bento XVI, do sacerdote salesiano *Rosario VELLA* para *Bispo da Diocese de AMBANJA (Madagáscar)*.

Nascido em 8 de maio de 1952 em Canicattì, província de Agrigento (Itália), Rosario Vella é salesiano desde 12 de setembro de 1968, data da primeira profissão religiosa emitida em São Gregório, Catânia, na Inspetoria da Sicília. Acompanhando o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 14 de setembro de 1974 e foi ordenado presbítero em 27 de maio de 1979, à conclusão dos estudos teológicos feitos no Instituto teológico salesiano de Messina. Obteve a láurea em Filosofia na Universidade de Palermo.

Após a ordenação sacerdotal foi, durante dois anos, animador dos jovens salesianos no pós-noviciado de São Gregório de Catânia. Em 1981 foi como missionário para Madagáscar, aonde realizou um intenso trabalho apostólico salesiano. Destinado à comunidade de Tulear, trabalhou no distrito missionário de Ankililoaka (diocese de Toliara), tornando-se depois Diretor e Pároco nessa comunidade quando foi erigida canonicamente em 1989. De 1995 até 2004, foi Pároco da paróquia e responsável pelo distrito missionário de Betafo (Diocese de Antsirabe). Desde 2004 era Diretor e Pároco na comunidade salesiana de

Bemaneviky (Diocese de Ambanja). Professor de Patrística no Seminário Maior interdiocesano de Antsirannan, era membro do Colégio dos Consultores da Diocese de Ambanja. Foi ordenado bispo em Ambanja no dia 16 de dezembro de 2007.

2. BLANCO Jesús Tirso, Bispo de LUENA, Angola

Em 26 de novembro de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a notícia da nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Jesús Tirso BLANCO* para *Bispo da Diocese de LUENA (Angola)*.

Jesús Tirso Blanco nasceu em 3 de junho de 1957 em Ramos Mejía (Buenos Aires, Argentina) e é salesiano desde 31 de janeiro de 1976, quando emitiu a primeira profissão religiosa no noviciado de Manucho. Seguiram-se os estudos filosóficos e pedagógicos no estudantado salesiano em Buenos Aires e, depois, o tirocínio prático, os estudos teológicos no teologado de San Justo. Professo perpétuo em 24 de janeiro de 1982, foi ordenado presbítero em San Justo no dia 18 de setembro de 1985.

Após a ordenação sacerdotal, passou ainda um ano em San Justo, e partiu em seguida como missionário em 1986 para Angola, onde realizou o

seu ministério pastoral. Após um ano como vigário paroquial em Dondo, foi pároco em Luena de 1988 a 1991, depois diretor e pároco em N'Dalatando de 1992 a 1996. Esteve depois por dois anos em Roma, onde obteve a Licença em Missiologia pela Universidade Gregoriana. Ao retornar a Angola, foi coordenador da pastoral juvenil da Visitadoria salesiana e encarregado da CEAST para a pastoral juvenil nacional. Por um período foi também Delegado para a Comunicação Social. Em 2000 foi nomeado pároco e diretor da comunidade salesiana de São José,

Lixeira, periferia de Luanda. Desde 2005 era Vice-Inspetor.

5.4 IRMÃOS FALECIDOS (4º ELENCO 2007)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P AARTS Piet	Fleuriot-Tabarre (Haiti)	16-10-2007	83	HAI
P ABÀ Guido	Lanzo Torinese (Itália)	08-11-2007	85	ICP
P ABBÀ Giuseppe	Turim	12-11-2007	83	ICP
L AIROLDI Giuseppe	Turim	20-11-2007	54	ICP
P AMO HUSILLOS Manuel	Guadalajara (Espanha)	30-11-2007	73	SMA
P ANEAS RUIZ Francisco	Granada (Espanha)	25-11-2007	76	SSE
P ARROBBIO Renzo	Turim	18-09-2007	70	ICP
P BÁEZ LÓPEZ Virgilio	Fernando de la Mora (Paraguai)	21-10-2007	69	PAR
P BARTHES Marcel	Toulon (França)	27-09-2007	89	FRA
P BERNARD André	Bruxelas (Bélgica)	07-10-2007	70	BES
P BODEM Anton	Penzberg (Alemanha)	07-10-2007	82	GER
P BRAZIL Michael	Askeaton, Limerick (Irlanda)	28-10-2007	82	IRL
E CASTILLO LARA Rosalío José	Caracas (Venezuela)	16-10-2007	85	—

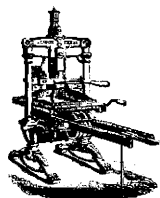
Foi por 4 anos Inspetor, por 6 anos Conselheiro Geral, por 2 anos Bispo Coadjutor de Trujillo (Venezuela).

Sucessivamente foi Secretário e, depois, Pró-Presidente da Comissão para a revisão do C.I.C. Cardeal desde 1985, foi Presidente da Comissão para a interpretação autêntica do C.I.C., em seguida Presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica e Presidente da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano, até 1997.

84 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L CESARO Genesio	Turim	24-10-2007	86	ICP
P CRUMMEY John	Belfast (Irlanda)	28-11-2007	90	IRL
P CRUZ NAVARRO José Ismael	Valdivia (Chile)	13-11-2007	85	CIL
P FEDELI Flavio	Cremisan (Israel)	22-10-2007	94	MOR
P FRYDRYCH Alois	Ostrava-Viiktovive (Rep. Checa)	05-12-2007	85	CEP
P GALIANI Giovanni	Nápoles (Italia)	24-10-2007	78	IME
L GARCÍA MACÍAS Bartolomé Francisco	Logroño (Espanha)	01-12-2007	92	SBI
S GONZÁLEZ RODRÍGUEZ Luis Enrique	Puerto La Cruz (Venezuela)	01-12-2007	33	VEN
P GRANÉ Carlos Alberto	Buenos Aires (Argentina)	17-10-2007	85	ABA
P GULJO GONZÁLEZ José Manuel <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Roma	25-10-2007	74	RMG
P HEIDERSDORF Benedetto	Conegliano (Itália)	02-10-2007	73	INE
P HONDA Zen'ichiro Yanuario <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Nagasaki (Japão)	03-11-2007	85	GLA
P JOHLER Josef	Oberstaufen-Kalzshofen (Alemanha)	01-10-2007	75	GER
L KALLUMKEL Joseph	Calcutta (Índia)	22-10-2007	77	INC
P KUROWSKI Józef	Cracóvia (Polónia)	07-11-2007	75	PLS
L LAUGLÉE Joseph	Paris (França)	20-09-2007	69	FRA
P LLAMAS ARELLANO Alberto	Guadalajara (México)	20-10-2007	93	MEG
P LOI Orazio	Cusco (Peru)	04-06-2007	94	PER
P LUCEY Joseph	Limerick (Irlanda)	25-11-2007	47	IRL
L MARTINS Sebastião	Lorena (Brasil)	22-10-2007	93	BSP
P MAUCERI Sebastián	Caja de Agua (Venezuela)	25-09-2007	68	VEN
P McGRATH Patrick	Farnborough (Grã Bretanha)	08-11-2007	86	GBR
P MONDINO Esterino José	Córdoba (Argentina)	29-11-2007	83	ACO
P MORELLI Marcello	Varazze (Itália)	10-11-2007	82	ILT
P MRTVY' Vincenc	Praga (Rep. Checa)	21-09-2007	77	CEP
P MÜHN Francisco José	Córdoba (Argentina)	14-10-2007	89	ACO
P MUÑOZ FUENZALIDA Hugo	Santiago do Chile	29-08-2007	84	CIL
P NANNOLA Nicola	Caserta (Itália)	20-10-2007	96	IME
P PAPPALARDO Domenico	Pedara (Itália)	20-11-2007	90	ISI

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P PATERNÒ Nicolò	Palermo (Itália)	07-10-2007	97	ISI
P PEDOT Giuseppe	Trento (Itália)	26-10-2007	84	INE
P PERINI Artur	Bagé (Brasil)	31-10-2007	79	BPA
P PIRÓG Tadeusz	Lubin (Polónia)	27-09-2007	70	PLO
P PUGLIESE Michele	Roma	15-10-2007	92	IRO
P RAMOS Juan Bosco	Sevilha (Espanha)	14-11-2007	67	SSE
P RAVASIO Bruno	Milão (Itália)	07-10-2007	76	ILE
P RESTELLI Carlo	Roma	06-10-2007	87	IRO
P RIVOLTELLA Aldo	Bolonha (Itália)	07-10-2007	68	ILE
L ROBUSCHI Mirto	Roma	13-10-2007	81	UPS
P RODRÍGUEZ RUMBAO Miguel	Sevilha (Espanha)	31-10-2007	94	SSE
P ROTELLI Dino	Varazze (Itália)	06-11-2007	80	ILT
P RUBIO MORENO José María	Barcelona (Espanha)	07-10-2007	88	SBA
P RUSSO Lino	Damasco (Síria)	13-12-2007	93	MOR
P RYMBAI Krius	Mawjrong (Índia)	07-10-2007	40	ING
P SÁNCHEZ DELGADO Juan Antonio	Sevilha (Espanha)	16-10-2007	101	SSE
P SEPÚLVEDA Angel María	Medellín (Colômbia)	29-11-2007	90	COM
P SIBILIA Giuseppe	Lecce (Itália)	27-10-2007	77	IME
P SOFIA Albert	Orange, NJ (U.S.A.)	11-12-2007	85	SUE
E STICKLER Alfons Maria	Roma	12-12-2007	97	—
<i>Foi por 8 anos Reitor do PAS (UPS). Em 1971 foi nomeado Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana. Consagrado Bispo em 1º de novembro de 1983, foi primeiramente Pró-Arquivista e depois Arquivista e Bibliotecário da Santa Romana Igreja, desde quando foi criado Cardeal em 25 de maio de 1985, até 1988.</i>				
P TAVELLA Ferruccio	Cairo (Egito)	29-09-2007	71	MOR
L TRATZ Wirnto	Murnau (Baviera, Alemanha)	29-10-2007	53	GER
P VAN DE KERKHOVE Roger	Kigali (Ruanda)	08-12-2007	78	AGL
P VAN DER BOL Leonhardus	Rijswijk (Holanda)	08-12-2007	90	BEN
P VIGLIETTI Mario	Turin	08-11-2007	86	ICP
P WESOŁY Józef	Wrocław (Polónia)	25-10-2007	88	PLO
L WIPPLINGER Johann	Bad Mühlacken, Linz (Áustria)	29-11-2007	99	AUS
P ZANOVELLO Ivano	Lungavilla (Itália)	09-11-2007	67	ECU
P ZINGALI Sebastiano	Pedara (Itália)	21-11-2007	86	ISI
P ZIVIĆ Stanislao	Trieste (Itália)	01-10-2007	87	INE



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.